



Planos de Ação das Subprefeituras 2026-2029

Caderno Plano de Ação

Subprefeitura Capela do Socorro

Dezembro de 2025

Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL
Coordenadoria de Planejamento Urbano – PLANURB

Apresentação

A elaboração dos Planos de Ação das Subprefeituras (PAS) está prevista para ocorrer no início de cada gestão municipal, em articulação com os demais instrumentos do Sistema Municipal de Planejamento. Os PAS constituem-se como peças estratégicas para a territorialização e integração das políticas públicas, envolvendo a colaboração de diversos órgãos da administração municipal e a participação da sociedade civil. A construção desses Planos segue, principalmente, as determinações do Plano Diretor Estratégico (PDE) e do Decreto 57.537/2016, que institui os Planos Regionais das Subprefeituras (PRS).

Os PAS têm o propósito de identificar sinergias e promover a compatibilidade entre a territorialização das ações dos diversos órgãos públicos, e as prioridades definidas no Programa de Metas (PdM) e nos instrumentos orçamentários, articulando-as com as diretrizes propostas nos PRS para os territórios das Subprefeituras.

Em consonância com as normativas citadas, sua elaboração envolve as Subprefeituras, com apoio da Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB) e suporte técnico da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL).

Este documento, elaborado pela Coordenadoria de Planejamento Urbano (SMUL/PLANURB), corresponde à consolidação do processo de elaboração do Plano de Ação 2026-2029, e apresenta uma sistematização das diferentes dimensões do planejamento municipal vinculadas, especificamente, à Subprefeitura Capela do Socorro. Ele se soma aos demais produtos elaborados para cada uma das subprefeituras do município, os quais, em conjunto, combinam diretrizes de desenvolvimento urbano, demandas da população, ações e intervenções territoriais previstas e prioridades da gestão definidas na versão final do Programa de Metas 2025-2028.

As informações aqui contidas possibilitam uma visão integrada e fornecem insumos para facilitar a visualização, em cada território, do potencial de conexão entre as ações planejadas e previstas pelas secretarias e órgãos municipais. Desse modo, constituem uma ferramenta de articulação institucional que pode contribuir, ao longo do quadriênio, para a tomada de decisões de gestores públicos e órgãos colegiados em nível local.

Sumário

1. Introdução	3
1.1. Integração entre os Instrumentos do Sistema Municipal de Planejamento	3
1.2. Classificação por Eixos Temáticos	5
2. Instrumentos de Planejamento Urbano	7
2.1. Plano Diretor Estratégico: Macrozonas e Macroáreas	7
2.2. Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo	11
2.3. Planos Regionais das Subprefeituras	15
2.3.1. Contexto Macrorregional	15
2.3.2. Contexto Regional	16
2.3.3. Perímetros de Ação	17
3. Dados e Indicadores	20
3.1. Perfil Demográfico da Subprefeitura	20
3.2. Indicadores por Eixo Temático	25
4. Ações Territoriais	28
4.1. Ações Previstas para o Quadriênio	28
4.1.1. Programa de Metas 2025-2028	28
4.1.2. Orçamento Cidadão 2026	33
4.2. Outras Ações Previstas	36
4.2.1. Plano Diretor Estratégico	36
4.2.2. Planejamento Setorial	37
5. Participação Social	38
5.1. Contribuições da Oficina Participativa na Subprefeitura	39
6. Considerações Finais	41

1. Introdução

1.1. Integração entre os Instrumentos do Sistema Municipal de Planejamento

No início de cada nova gestão, a integração entre os Instrumentos do Sistema Municipal de Planejamento visa articular as prioridades do governo, o planejamento urbano instituído, as políticas setoriais e o ciclo orçamentário.

A Lei Orgânica do Município de São Paulo (LOM) estabelece que o processo de planejamento municipal seja estruturado por diferentes instrumentos, entre eles, o Plano Diretor Estratégico (PDE), os planos regionais e os planos setoriais. Define também que o Programa de Metas (PdM) apresente as prioridades da gestão, observando as disposições do PDE e as diretrizes do plano de governo do prefeito eleito. De forma complementar, as leis orçamentárias — Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA) — devem incorporar as prioridades e ações estratégicas do PdM e do PDE.

O Plano Diretor Estratégico previu a elaboração dos Planos Regionais das Subprefeituras (PRS) e dos Planos de Ação das Subprefeituras (PAS) como parte do Sistema Municipal de Planejamento. Conforme regulamentado pelo Decreto 57.537/2016, essas peças de planejamento têm o objetivo de orientar o desenvolvimento urbano local, no âmbito de cada Subprefeitura, por meio da integração de políticas e investimentos públicos.

Nesse sentido, integrar o PDE, os PRS, os PAS e as demais peças de planejamento implica considerar de que modo cada instrumento subsidia os demais, criando uma relação de complementaridade que fortalece a coerência das políticas e potencializa a implementação das ações no território.

O Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/2014, revisada pela Lei 17.975/2023) é o principal instrumento de planejamento urbano de longo prazo do município, responsável por definir os objetivos e as diretrizes estratégicas para o desenvolvimento da cidade, orientando as ações municipais até 2029. O PDE baliza temas como ordenamento territorial, uso e ocupação do solo, mobilidade, meio ambiente, habitação, equipamentos públicos, gestão democrática, entre outros.

Os Planos Regionais das Subprefeituras (Decreto 57.537/2016) possuem o mesmo horizonte temporal do PDE e têm a função de detalhar, no território de cada subprefeitura, as diretrizes definidas pelo Plano Diretor, articulando as políticas setoriais e complementando as proposições urbanístico-ambientais, com ênfase nos espaços públicos. Já os Planos de Ação das Subprefeituras derivam dos PRS, com base em suas definições e propostas territoriais. Eles visam integrar essas diretrizes ao Programa de Metas, elaborado no início de cada gestão, e às demais ações previstas pelos órgãos setoriais para o quadriênio.

O Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual são os principais instrumentos de planejamento orçamentário. Com base nas diretrizes de longo prazo do PDE e nos compromissos da gestão definidos no PdM, o PPA deve organizar as ações governamentais de médio prazo, definindo programas, objetivos e ações para um período de quatro anos, iniciado no segundo ano de uma gestão. Dessa forma, contribui para transformar as intenções dos demais instrumentos em políticas e investimentos efetivos.

A LDO, desenvolvida anualmente, orienta a elaboração do orçamento do ano seguinte, especificando as metas e as diretrizes da administração e funcionando como elo entre o planejamento de médio prazo do PPA e a execução anual da LOA. Por sua vez, a LOA detalha a previsão das receitas e a fixação das despesas para o exercício financeiro, viabilizando a implementação das ações e programas estabelecidos nos demais instrumentos de planejamento.

Nesse contexto, os Planos de Ação das Subprefeituras visam fortalecer a articulação entre as diferentes dimensões do planejamento municipal — urbano, de gestão e, por extensão, orçamentário — a partir das especificidades territoriais de cada subprefeitura. Essa aproximação contribui para que os investimentos públicos estejam alinhados às diretrizes estabelecidas no planejamento urbano, promovendo maior convergência entre diagnóstico territorial, ações governamentais e alocação de recursos. Além disso, amplia a transparência e o diálogo com a sociedade, possibilitando que a população acompanhe o direcionamento dos investimentos em relação aos objetivos estabelecidos para o desenvolvimento urbano de longo prazo — orientado à construção de uma cidade mais justa, sustentável e em conformidade com os princípios da gestão pública eficiente.

Nesse sentido, o processo de elaboração dos PAS neste ciclo de planejamento, cujos resultados são apresentados neste caderno, incorporou tanto a espacialização do Programa de Metas 2025-2029 e do Orçamento Cidadão 2026, quanto das disposições do PDE e das ações planejadas pelas secretarias para cada subprefeitura. Somam-se a essas informações as demandas da população captadas por meio de oficinas participativas e da Plataforma Participe+, apresentadas de forma espacializada no Anexo 1, considerando o recorte territorial da subprefeitura.

Como complemento a esses conteúdos, o Anexo 2 reúne o cruzamento dos Perímetros de Ação do Plano Regional da Subprefeitura com as diferentes camadas de ações previstas, permitindo visualizar, de forma sequencial, a incidência territorial das iniciativas consideradas no processo de elaboração dos PAS.

O agrupamento dessas camadas de informação neste documento visa apoiar os diversos órgãos municipais e a sociedade civil na definição e implementação de ações, favorecendo a identificação de sinergias e ampliando o potencial de articulação institucional nos territórios.

1.2. Classificação por Eixos Temáticos

Com o objetivo de viabilizar o cruzamento de informações provenientes de instrumentos de planejamento municipal de diferentes naturezas e características, foi realizada a classificação em Eixos Temáticos. Essa organização não consta nos documentos originais, mas constitui uma chave de leitura proposta para integrar conteúdos de planejamento urbano, políticas públicas setoriais, prioridades governamentais e outros instrumentos relevantes.

Os Eixos Temáticos foram definidos com base nos Sistemas Urbanos e Ambientais que integram a Política de Desenvolvimento Urbano do Município e são detalhados nos planos setoriais, em conformidade com as diretrizes do Plano Diretor Estratégico. A seguir, apresentam-se um breve panorama do conteúdo abordado em cada Eixo.

Meio Ambiente

Aborda, principalmente, as disposições sobre o Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (SAPAVEL), com foco em áreas públicas. Inclui rede hídrica, arborização urbana, praças, parques, corredores verdes, conservação e recuperação ambiental, educação ambiental, mudanças climáticas e ilhas de calor.

Infraestrutura e Saneamento Ambiental

Aborda o Sistema de Saneamento Ambiental, incluindo drenagem, resíduos sólidos, esgotamento sanitário e abastecimento de água, além de infraestruturas de utilidade pública, como energia elétrica, iluminação pública e telecomunicações. Incorpora o conceito de Cidade Inteligente, refletindo o incentivo à tecnologia e à inovação.

Habitação Social

Abrange ações voltadas à redução do déficit habitacional, de moradias inadequadas e de assentamentos precários, incluindo iniciativas de provisão habitacional, regularização fundiária e planos de urbanização, além das ações em áreas sujeitas a risco geológico e/ou hidrológico.

Desenvolvimento Econômico Sustentável

Compreende estratégias de promoção e desconcentração de atividades econômicas nas zonas urbanas e rural, envolvendo centralidades, turismo, agroecologia e desenvolvimento rural, economia criativa e inovação tecnológica, e atividade industrial.

Desenvolvimento Social e Equipamentos

Reúne ações e equipamentos públicos voltados à efetivação de direitos sociais, incluindo educação, saúde, esporte e lazer, cultura, assistência social, abastecimento e segurança alimentar. Considera também redução da vulnerabilidade social e promoção da segurança pública.

Patrimônio Cultural

Aborda a preservação e valorização de bens culturais materiais e imateriais, bem como áreas representativas da identidade e memória cultural, histórica e urbanística da cidade, incluindo os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP).

Mobilidade

Inclui o conjunto dos modos de transporte e infraestruturas de circulação, abrangendo circulação de pedestres, acessibilidade universal, sistema cicloviário, sistema de transporte coletivo público, sistema hidroviário, sistema viário, sistema de logística de cargas, segurança viária e integração entre modais.

Considerando as especificidades de cada instrumento, seu conteúdo foi classificado nos Eixos Temáticos e Subtemas correspondentes, podendo se vincular a mais de um eixo. Quando pertinente, para facilitar a análise integrada, os Eixos Temáticos foram organizados em dois blocos. O **Bloco Temático 1** inclui Meio Ambiente, Infraestrutura e Saneamento Ambiental e Habitação Social, enquanto o **Bloco Temático 2** agrupa Desenvolvimento Econômico Sustentável, Desenvolvimento Social e Equipamentos, Patrimônio Cultural e Mobilidade.

2. Instrumentos de Planejamento Urbano

Esta seção apresenta, sinteticamente, as características incidentes no território da subprefeitura estabelecidas pelos diferentes instrumentos da Política de Desenvolvimento Urbano, e incluem: (1) as macrozonas e macroáreas do Plano Diretor Estratégico; (2) o zoneamento previsto na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo; e (3) contexto territorial, definições e diretrizes dos Planos Regionais das Subprefeituras.

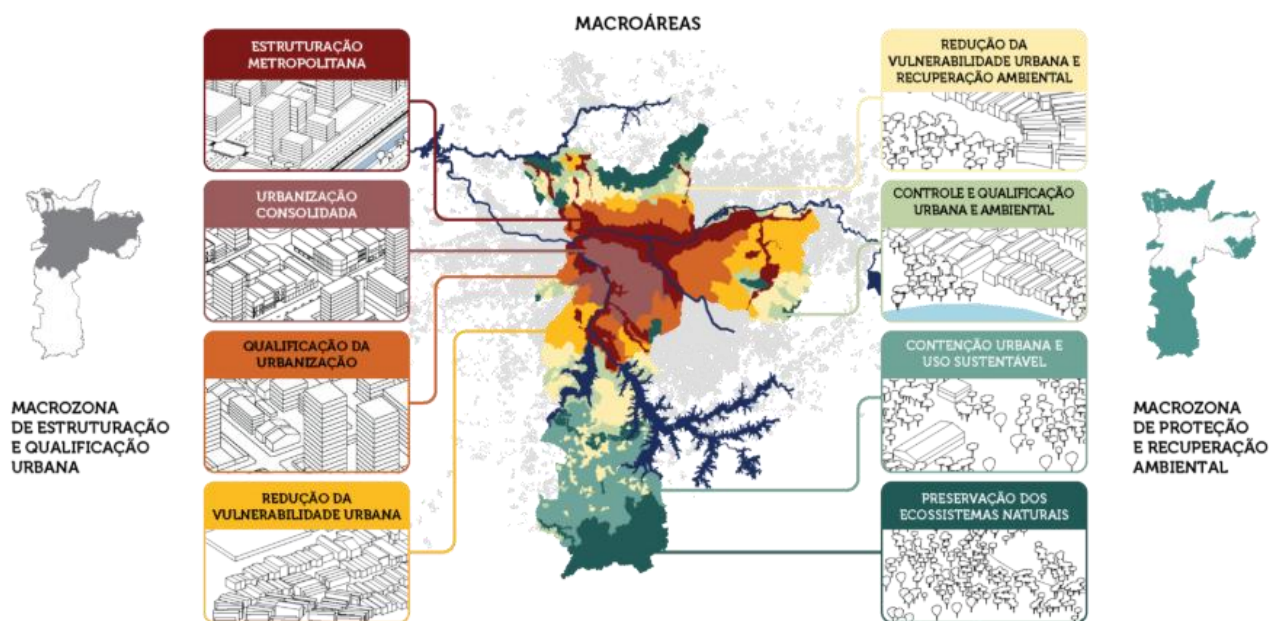
2.1. Plano Diretor Estratégico: Macrozonas e Macroáreas

Definidas pelos artigos 8º a 21º do Plano Diretor Estratégico - PDE (Lei 16.050/2014, revisada pelas Leis 17.975/2023 e 18.209/2024), as Macrozonas e Macroáreas constituem compartimentos do ordenamento territorial de São Paulo. Cada uma estabelece diretrizes e objetivos específicos para cada território, buscando um desenvolvimento urbano equilibrado e sustentável. Foram delimitadas de acordo com critérios de homogeneidade das características regionais, levando em conta dimensões sociais, ambientais, imobiliárias, econômicas e culturais.

A Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, definida como a mais adequada para abrigar usos e atividades urbanos, apresenta grande diversidade de padrões de urbanização e desigualdade socioespacial. Para orientar o desenvolvimento urbano a partir de objetivos específicos, subdivide-se em 4 macroáreas: Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM), Macroárea de Urbanização Consolidada (MUC), Macroárea de Qualificação da Urbanização (MQU) e Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana (MRVU).

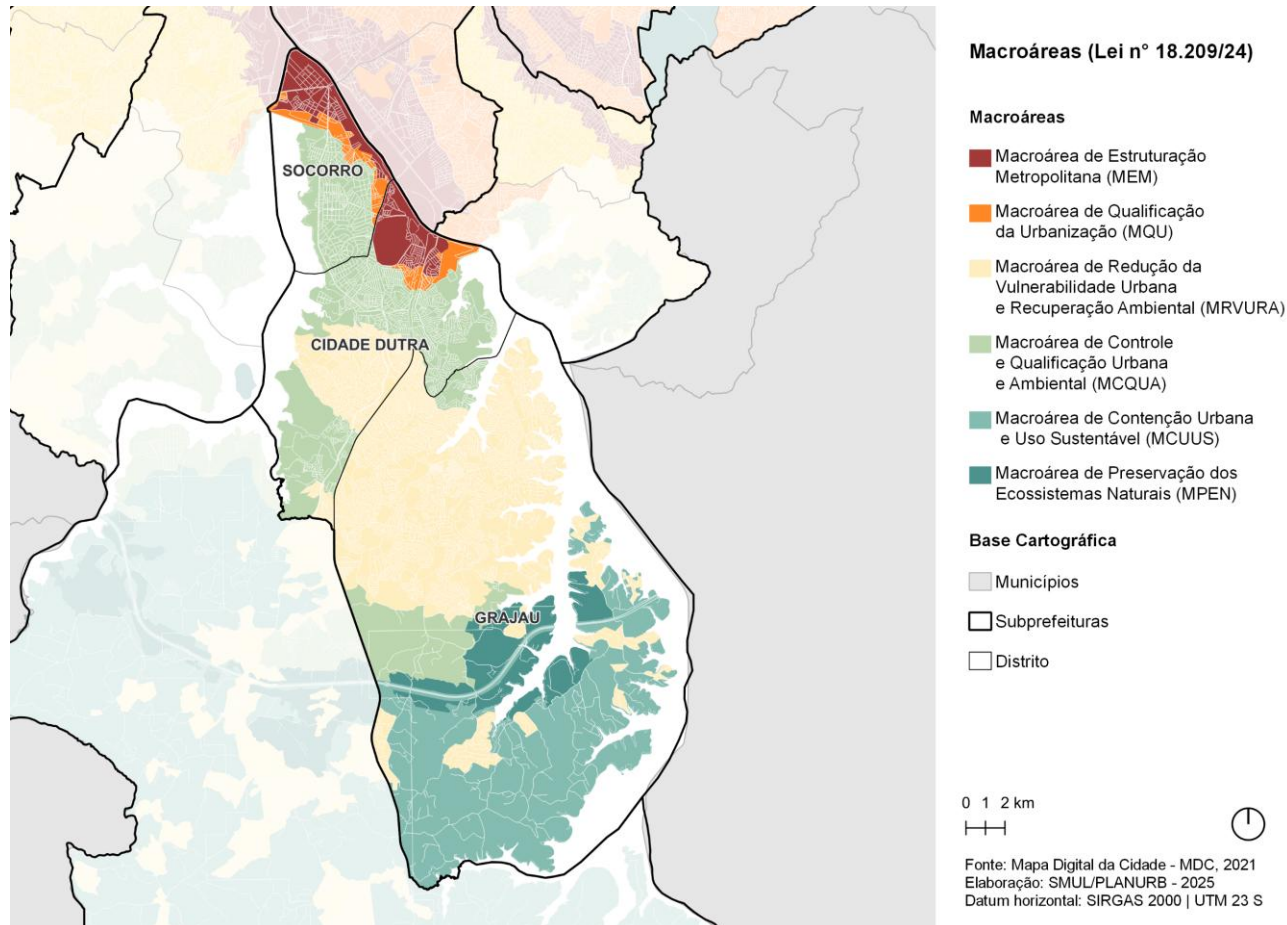
Já a Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, cuja função principal é a prestação de serviços ambientais essenciais para a vida urbana, delimita um território ambientalmente frágil devido às suas características geológicas e geotécnicas, à presença de mananciais de abastecimento hídrico e à significativa biodiversidade. Subdivide-se em quatro macroáreas: Macroárea de Redução da Vulnerabilidade e Recuperação Ambiental (MRVURA) e Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental (MCQUA) na Zona Urbana; Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável (MCUS) e Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais (MPEN) na Zona Rural.

A figura a seguir ilustra a distribuição das Macrozonas e Macroáreas no território municipal.



Fonte: SMUL/PLANURB, adaptado do Plano Diretor Ilustrado, disponível na plataforma [Gestão Urbana](#).

A seguir, apresentam-se as macroáreas que compõem o território da Subprefeitura Capela do Socorro.



A **Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM)** abrange áreas das planícies dos rios Tietê, Pinheiros e Tamanduateí, com articulação com o Centro e prolongamento junto às avenidas Jacu-Pêssego, Cupecê e Raimundo Pereira de Magalhães, além das rodovias Anhanguera e Fernão Dias. Delineia-se a partir de vias estruturais, sistemas ferroviários e rodovias que articulam municípios e integram polos de emprego da Região Metropolitana de São Paulo.

Na MEM, verificam-se processos de transformação e conversão econômica, com relevante nível de oportunidades de emprego gerados pela coexistência de antigas áreas industriais e novos padrões de uso e ocupação do solo, nos quais concentram-se atividades terciárias e importantes infraestruturas de transporte de massa. A MEM também abrange áreas de grande potencial de desenvolvimento econômico e social, mas com o desafio de promover maior aproveitamento da terra urbana.

Por abranger territórios com características tão diversificadas, o PDE subdivide a MEM em setores e subsetores, e estabelece os Planos de Intervenção Urbana (PIUs) como o instrumento definidor de estratégias, de parâmetros urbanísticos e de programa de intervenções específicos para cada uma dessas áreas.

O território da Subprefeitura Capela do Socorro é, em parte, sobreposto pelo subsetor Arco Jurubatuba, do Setor Orla Ferroviária e Fluvial da MEM.

Por sua vez, a **Macroárea de Qualificação da Urbanização (MQU)** caracteriza-se por territórios que apresentam padrão intermediário de urbanização, considerando as demais macroáreas urbanas. Nela observa-se significativa diversidade de usos e densidades, mas também desafios para melhorar a qualidade do espaço urbano, o que inclui, por exemplo, maior acessibilidade a equipamentos e serviços e a espaços de lazer, além de maior oferta de empregos qualificados.

Dentre os objetivos estabelecidos no art. 14 do PDE para a MQU, incluem-se (1) a melhoria das condições urbanísticas dos bairros existentes com oferta adequada de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas; (2) e a ampliação da oferta de oportunidades de trabalho e emprego nos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana e centralidades existentes, criando polos de atração em localidades intermediárias entre centro e periferia.

A **Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental (MRVURA)** localiza-se nas bordas da área urbanizada do território municipal, e se caracteriza pelo predomínio de baixos índices de desenvolvimento urbano e assentamentos precários e irregulares associados a situações de elevada vulnerabilidade socioambiental. Nela são comuns áreas urbanas em situação de irregularidade fundiária e de risco geológico e inundação. Nos territórios inseridos na MRVURA também persistem condições de déficit na oferta de equipamentos, infraestruturas urbanas e áreas de lazer, além de excessiva distância das regiões com maior concentração de emprego e serviços.

Dentre os objetivos estabelecidos no art. 18 do PDE para a MRVURA, incluem-se (1) a promoção da urbanização e regularização fundiária dos assentamentos urbanos precários,

dotando-os de serviços, equipamentos e infraestrutura urbana completa e garantindo a segurança na posse e a recuperação da qualidade urbana e ambiental; e (2) o incentivo à consolidação das centralidades de bairro existentes, facilitando a implantação de serviços, comércios e equipamentos comunitários.

Já a **Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental (MCQUA)** caracteriza-se pelo padrão de ocupação horizontalizado e grande diversidade de atividades, com ocorrência tanto de bairros em condições precarizadas de urbanização quanto áreas industriais, de exploração mineral e de reflorestamento. Os territórios demarcados como MCQUA localizam-se nas extremidades da área urbanizada do território municipal, e combinam os desafios da qualificação dos assentamentos urbanos respeitadas as condicionantes ambientais e de contenção do espraiamento da mancha urbana.

Dentre os objetivos estabelecidos no art. 19 do PDE para a MCQUA, incluem-se: A melhoria das condições urbanísticas e ambientais dos bairros existentes com oferta adequada de serviços, equipamentos e infraestruturas; E a contenção da expansão e do adensamento construtivo e demográfico dos assentamentos urbanos precários e irregulares existentes.

A **Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável (MCUUS)**, por sua vez, localiza-se integralmente ao sul do território municipal e caracteriza-se pela existência de fragmentos significativos de vegetação nativa entremeados por atividades agrícolas, sítios e chácaras. Embora seja uma das macroáreas que identificam a zona rural do município, observa-se a ocorrência de loteamentos irregulares decorrentes da expansão da mancha urbana.

Dentre os objetivos estabelecidos no art. 20 do PDE (Lei nº 16.050/2014) para a MCUS, incluem-se (1) a proteção da paisagem rural considerando seu valor ambiental, histórico e cultural; e (2) a manutenção e recuperação dos serviços ambientais prestados pelos sistemas ambientais existentes, em especial aqueles relacionados com a produção da água, conservação da biodiversidade, regulação climática e proteção ao solo.

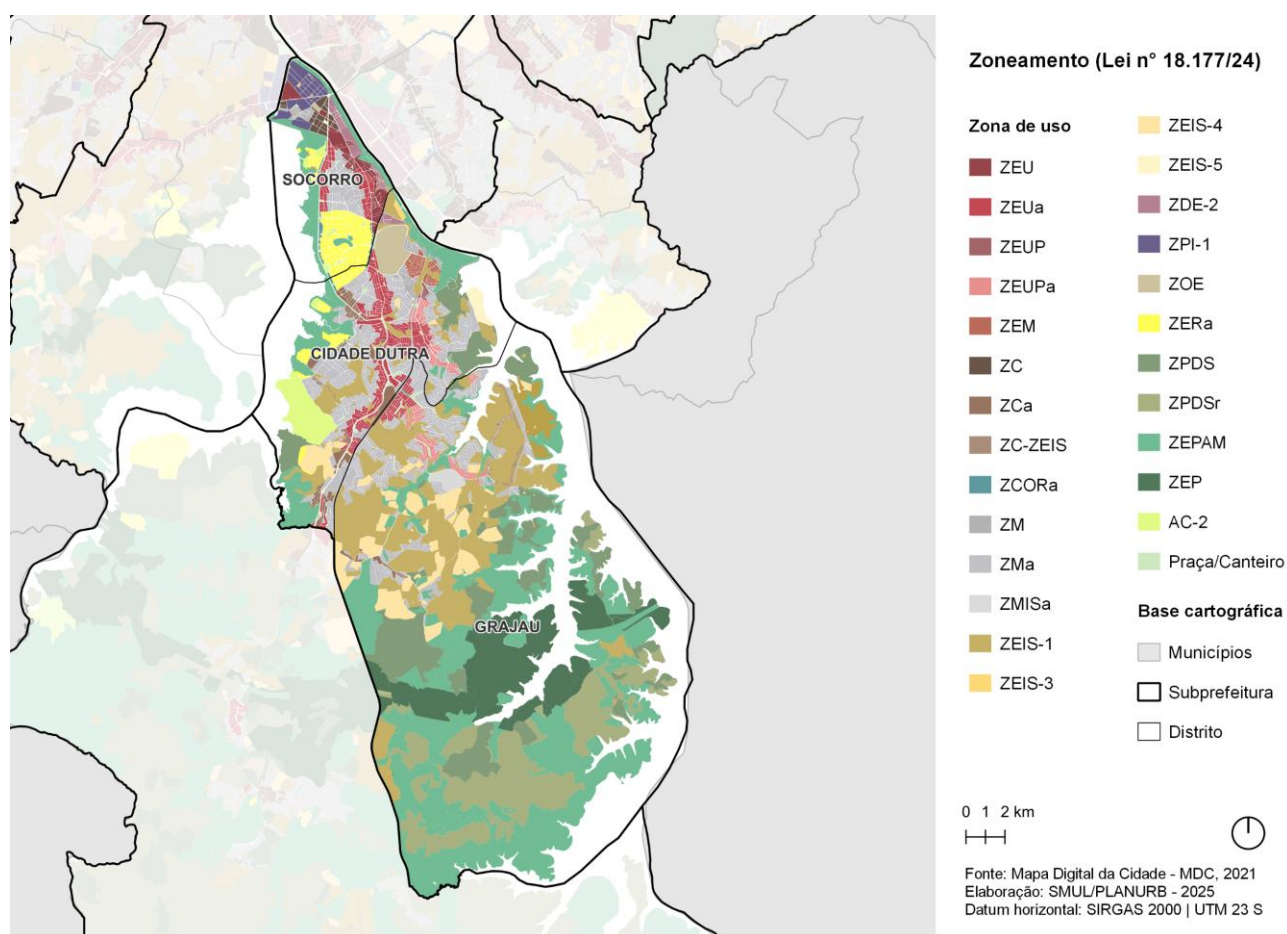
Por fim, a **Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais (MPEN)** caracteriza-se pela existência de sistemas ambientais ainda pouco impactados por atividades antrópicas e que conservam remanescentes florestais naturais significativos, com expressiva distribuição espacial, continuidade e conservação. Os territórios demarcados como MPEN são, portanto, mantenedores da biodiversidade, e concentram várzeas preservadas, cabeceiras de drenagem, nascentes e cursos d'água, além de áreas com fragilidades geológico-geotécnicas suscetíveis a processos erosivos, escorregamentos e outros movimentos de massa.

Dentre os objetivos estabelecidos no art. 21 do PDE (Lei nº 16.050/2014) para a MPEN, incluem-se (1) a manutenção das condições naturais dos elementos e processos que compõem os sistemas ambientais; e (2) a promoção de atividades ligadas à pesquisa, ao ecoturismo e à educação ambiental.

2.2. Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo

A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/2016, revisada pelas Leis 18.081/2024 e 18.177/2024), complementar ao Plano Diretor Estratégico, regulamenta o zoneamento do Município de São Paulo. A definição das zonas de uso estabelece parâmetros urbanísticos e construtivos, além de orientar a compatibilização entre os usos dos espaços urbanos e ambientais.

O território da Subprefeitura Capela do Socorro é composto pelas zonas de uso de representadas no mapa a seguir.

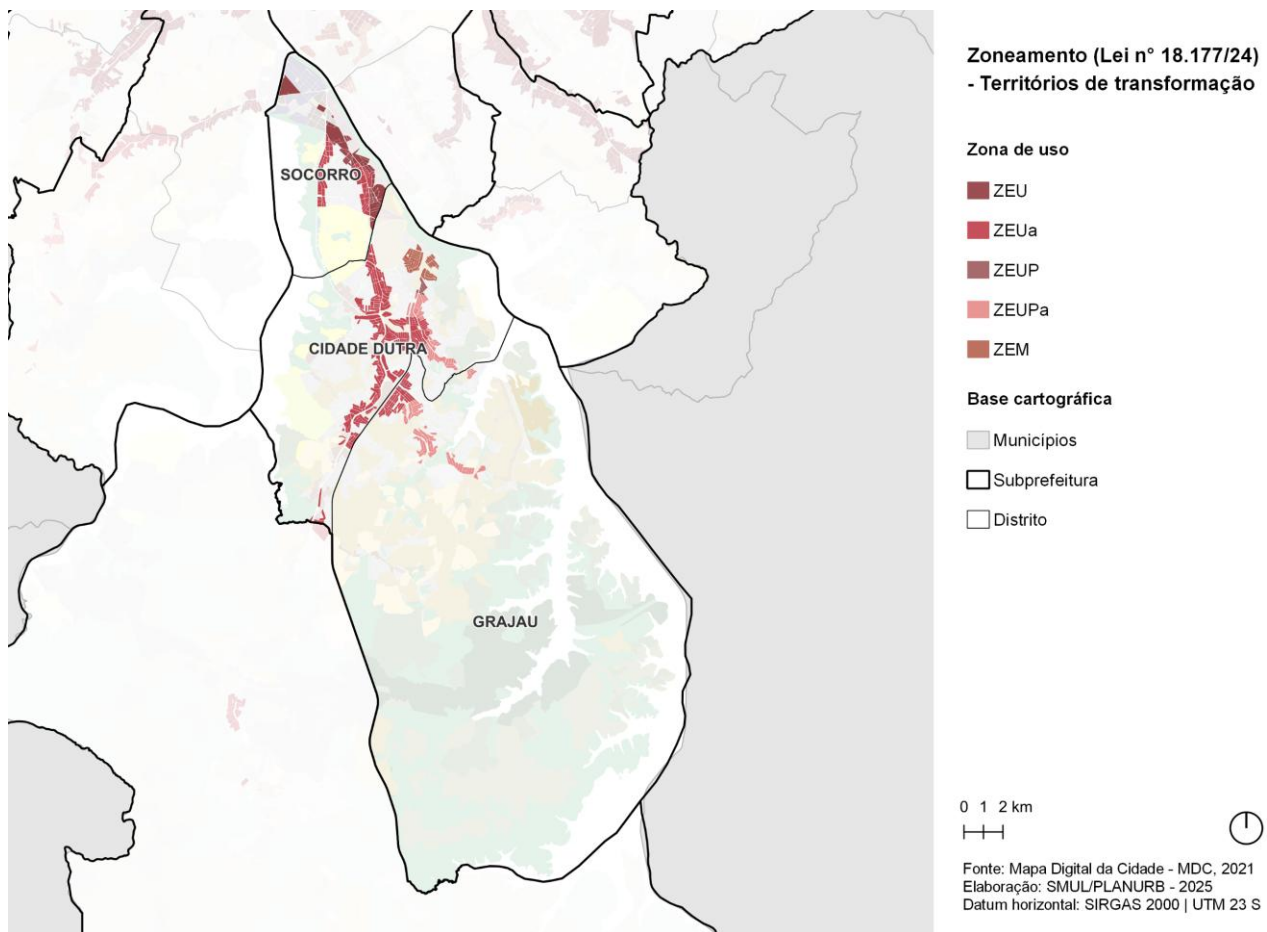


A LPUOS busca a afirmação, no território, das estratégias, objetivos e diretrizes da política urbana e do ordenamento territorial definidos pelo Plano Diretor Estratégico (PDE). Nesse contexto, organiza o zoneamento em três diferentes categorias:

Territórios de transformação

As zonas dos territórios de transformação estão delimitadas em áreas dotadas de infraestrutura de transporte público de alta capacidade, existente ou planejada. Têm como objetivo o adensamento construtivo e habitacional, promovendo a diversificação da atividade econômica. Preveem índices mais elevados de aproveitamento do solo urbano e, consequentemente, receber a atividade imobiliária de forma mais intensiva.

O mapa a seguir destaca os territórios de transformação na Subprefeitura.

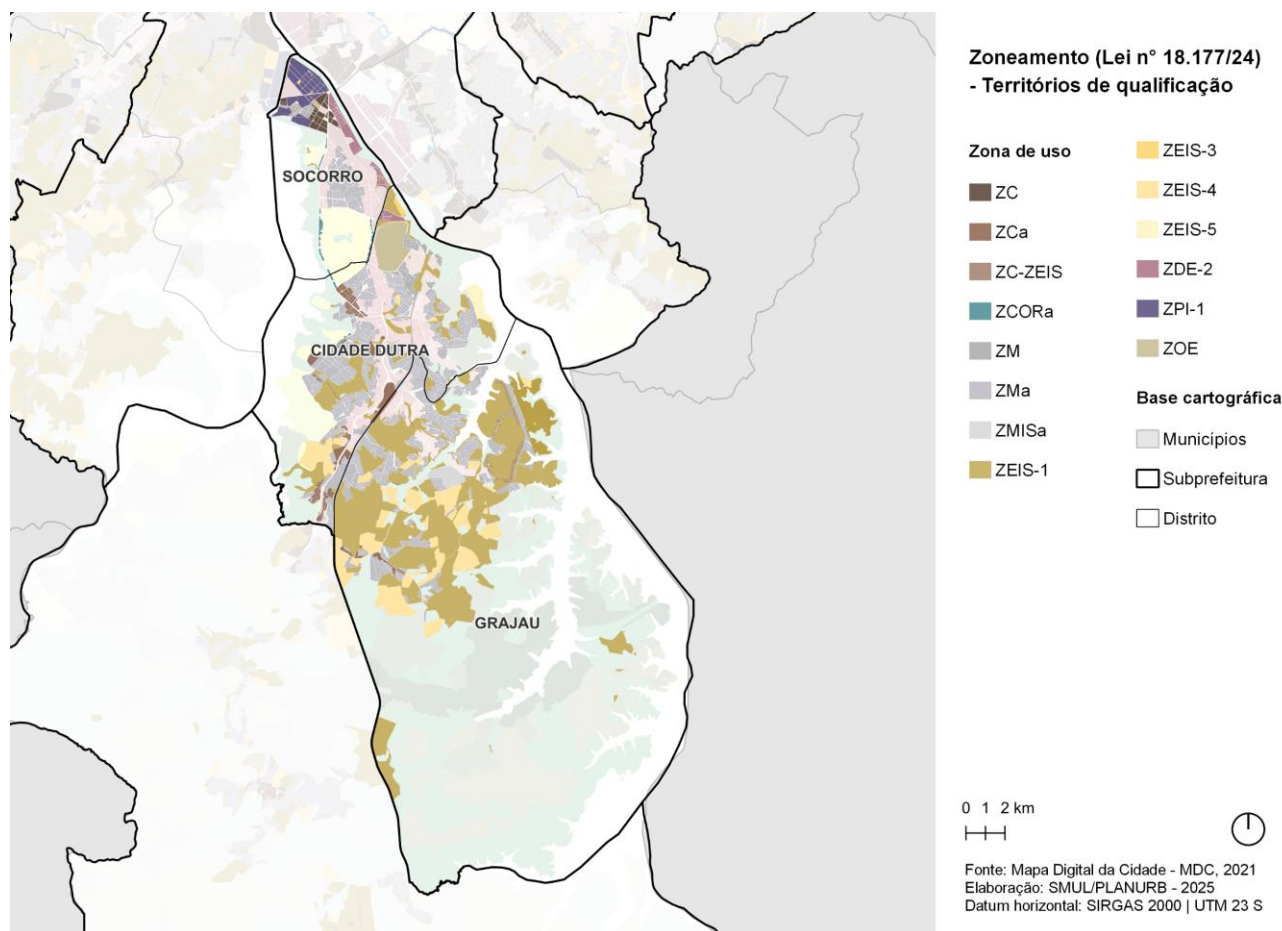


Na Subprefeitura Capela do Socorro, os territórios de transformação são compostos pelas Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU), Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Ambiental (ZEUA), Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP), Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto Ambiental (ZEUPa) e Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana (ZEM). Esses territórios representam aproximadamente 3,8% da área da Subprefeitura.

Territórios de qualificação

As zonas dos territórios de qualificação visam a manutenção dos usos não residenciais existentes, o fomento às atividades produtivas e a diversificação de usos do solo. Esses territórios permitem adensamento populacional moderado, a depender das diferentes características que constituem esses territórios.

O mapa a seguir destaca os territórios de qualificação na Subprefeitura.

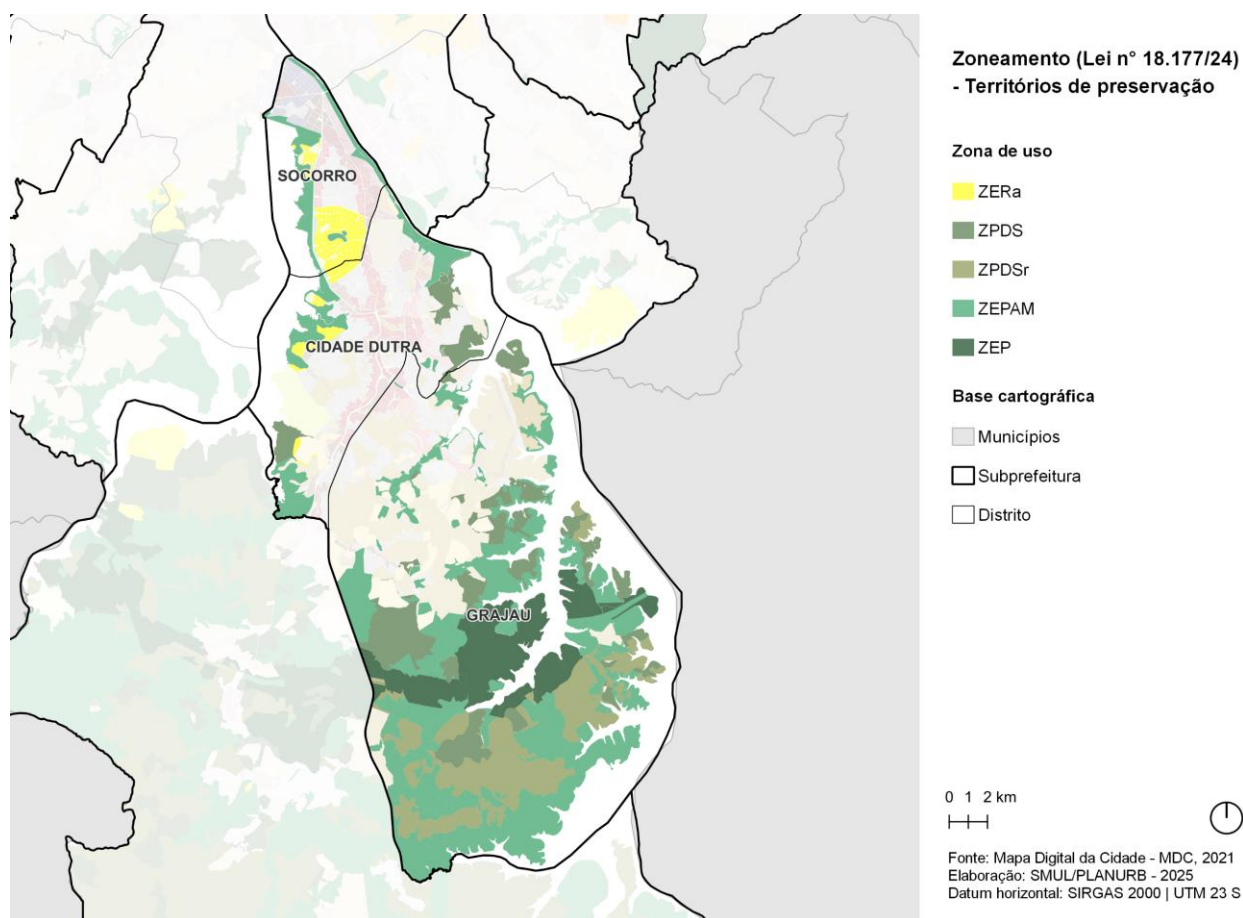


Na Subprefeitura Capela do Socorro, os territórios de qualificação são compostos pelas Zona Centralidade (ZC), Zona Centralidade Ambiental (ZCa), Zona Centralidade lindeira à ZEIS (ZC-ZEIS), Zona Corredor Ambiental (ZCORa), Zona Mista (ZM), Zona Mista Ambiental (ZMa), Zona Mista de Interesse Social Ambiental (ZMISa), Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS-1), Zona Especial de Interesse Social 3 (ZEIS-3), Zona Especial de Interesse Social 4 (ZEIS-4), Zona Especial de Interesse Social 5 (ZEIS-5), Zona de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE-2), Zona Predominantemente Industrial 1 (ZPI-1) e Zona de Ocupação Especial (ZOE). Esses territórios representam aproximadamente 26,2% da área da Subprefeitura.

Territórios de preservação

As zonas dos territórios de preservação visam proteger características ambientais ou tipologias urbanas de baixa e média densidade. Estabelecem parâmetros construtivos mais restritos, desestimulando a atividade imobiliária e a intensiva transformação dos lotes. Essas áreas podem abranger áreas vegetadas ou não, dependendo de determinados aspectos urbanos, como a presença de vilas, bairros ambientais ou zonas estritamente residenciais.

O mapa a seguir destaca os territórios de preservação na Subprefeitura.



Na Subprefeitura Capela do Socorro, os territórios de preservação são compostos pelas Zona Exclusivamente Residencial Ambiental (ZERa), Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável (ZPDS), Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural (ZPDSr), Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM) e Zona Especial de Preservação (ZEP). Esses territórios representam aproximadamente 43,6% da área da Subprefeitura.

2.3. Planos Regionais das Subprefeituras

Decorrentes do Plano Diretor Estratégico, os Planos Regionais das Subprefeituras (PRS), instituídos pelo Decreto 57.537/2016, são compostos por diretrizes e propostas para cada macrorregião e subprefeitura do Município, com ênfase aos espaços públicos e à articulação de políticas setoriais no território.

Os PRS são organizados em dois cadernos — Quadro Analítico e Perímetros de Ação —, disponíveis na plataforma Gestão Urbana.

O Quadro Analítico reúne o diagnóstico do território, com base em dados socioespaciais e legislação urbanística vigente na época, e propõe diretrizes regionais ou macrorregionais. Essas diretrizes estabelecem uma interface entre a escala do Plano Diretor e a escala local, contribuindo para a territorialização das intervenções quadrienais da cidade.

O segundo caderno apresenta os Perímetros de Ação, indicados como áreas estratégicas para a qualificação do território, a serem objeto de planos de intervenção urbana para definição de ações integradas intersetoriais. Eles integram a Rede de Estruturação Local, um dos elementos da estratégia territorial do PDE, prevista no artigo 9º e detalhada no artigo 26.

Com base nos PRS, apresentam-se a seguir breves contextualizações sobre as características macrorregionais e regionais, complementadas por um panorama dos Perímetros de Ação incidentes no território.

2.3.1. Contexto Macrorregional

A Subprefeitura Capela do Socorro é parte da Macrorregião Sul 2, que ocupa um território de 535,5 km², e que inclui, também, as subprefeituras Campo Limpo, Cidade Ademar, M'Boi Mirim, Parelheiros e Santo Amaro. A Macrorregião Sul 2 é limítrofe, ao Norte, com a macrorregiões Sul 1 e Centro-Oeste; à Leste, com os municípios de Diadema e São Bernardo do Campo; ao Sul, com os municípios de São Vicente e Itanhaém; e à Oeste, com os municípios de Juquitiba, Embu-Guaçu, Embu e Itapeverica da Serra.

A Macrorregião Sul 2 concentra 2.702.040 habitantes, o que corresponde a 24% da população de São Paulo, de acordo com o Censo de 2022. A região experimentou crescimento populacional de cerca de 5,8% em relação a 2010, identificado em todas as suas subprefeituras. Como resultado, a densidade da macrorregião está em cerca de 50 habitantes/ha.

O território da Macrorregião Sul 2 concentra aspectos ambientais e urbanos diversificados. Na porção mais ao sul, o território é caracterizado por importantes maciços florestais de Mata Atlântica, áreas rurais que abrigam cultivos agrícolas e o maior território indígena da Região Metropolitana de São Paulo. Essa região desempenha papel crucial na proteção de nascentes, na infiltração de água no solo e na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. A porção norte, por sua vez, apresenta maior grau de urbanização, com realidades socioeconômicas e ambientais contrastantes. A estrutura físico-ambiental da macrorregião é formada pela rede

hídrica composta por sub-bacias que, em grande parte, contribuem para os reservatórios Billings e Guarapiranga.

O PDE/2014 prevê a implementação de estratégias de ordenamento territorial relacionadas com a Macrorregião Sul 2, dentre elas o subsetor Arco Jurubatuba e segmentos do subsetor Eixos de Desenvolvimento, vinculados à Macroárea de Estruturação Metropolitana.

Principais desafios apontados pelo Plano Regional da Macrorregião Sul 2

O Quadro Analítico do Plano Regional da Macrorregião Sul 2 identifica desafios sintetizados nos seguintes pontos:

- Fomento ao crescimento econômico e desenvolvimento social a partir das potencialidades da região, como seus atributos ambientais e comunidades locais, a fim da geração de empregos e renda, o que inclui políticas de estímulo à economia rural e de apoio ao ecoturismo;
- Ampliação do atendimento habitacional, especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica residentes em áreas de risco, o que inclui a promoção da regularização fundiária associando a provisão habitacional à recuperação ambiental e à proteção dos mananciais.
- Valorização da Mata Atlântica e dos mananciais, o que inclui a requalificação de parques, recuperação de corpos d'água e ampliação das unidades de conservação.
- Aprimoramento da qualidade dos espaços públicos, com valorização do patrimônio histórico e cultural e melhoria na oferta de serviços de educação, saúde e assistência social; também a fiscalização e a segurança pública nas áreas de proteção de mananciais a fim de viabilizar ações de turismo rural e de ecoturismo;
- Ampliação de políticas que articulem condições socioeconômicas e ambientais, incluindo avanço na implementação de infraestruturas de saneamento básico, coleta de resíduos sólidos e viabilização de tratamentos alternativos de esgoto;
- Aprimoramento dos sistemas de mobilidade, com melhoria na infraestrutura para pedestres e ciclistas e na conectividade da região.

2.3.2. Contexto Regional

O Quadro Analítico do Plano Regional da Subprefeitura Capela do Socorro indica desafios sociais, ambientais, econômicos e de infraestrutura. A necessidade de atendimento à demanda por moradias e por regularização fundiária deve ser atrelada à recuperação de áreas que apresentam vulnerabilidade social e risco ambiental, garantindo que as soluções habitacionais contribuam para a segurança e a qualidade de vida da população, além de melhorar as condições de saneamento ambiental e auxiliar para a conservação dos mananciais de abastecimento metropolitano.

Além disso, a acessibilidade aos equipamentos públicos deve ser ampliada, assegurando que todos os cidadãos tenham acesso equitativo a serviços essenciais.

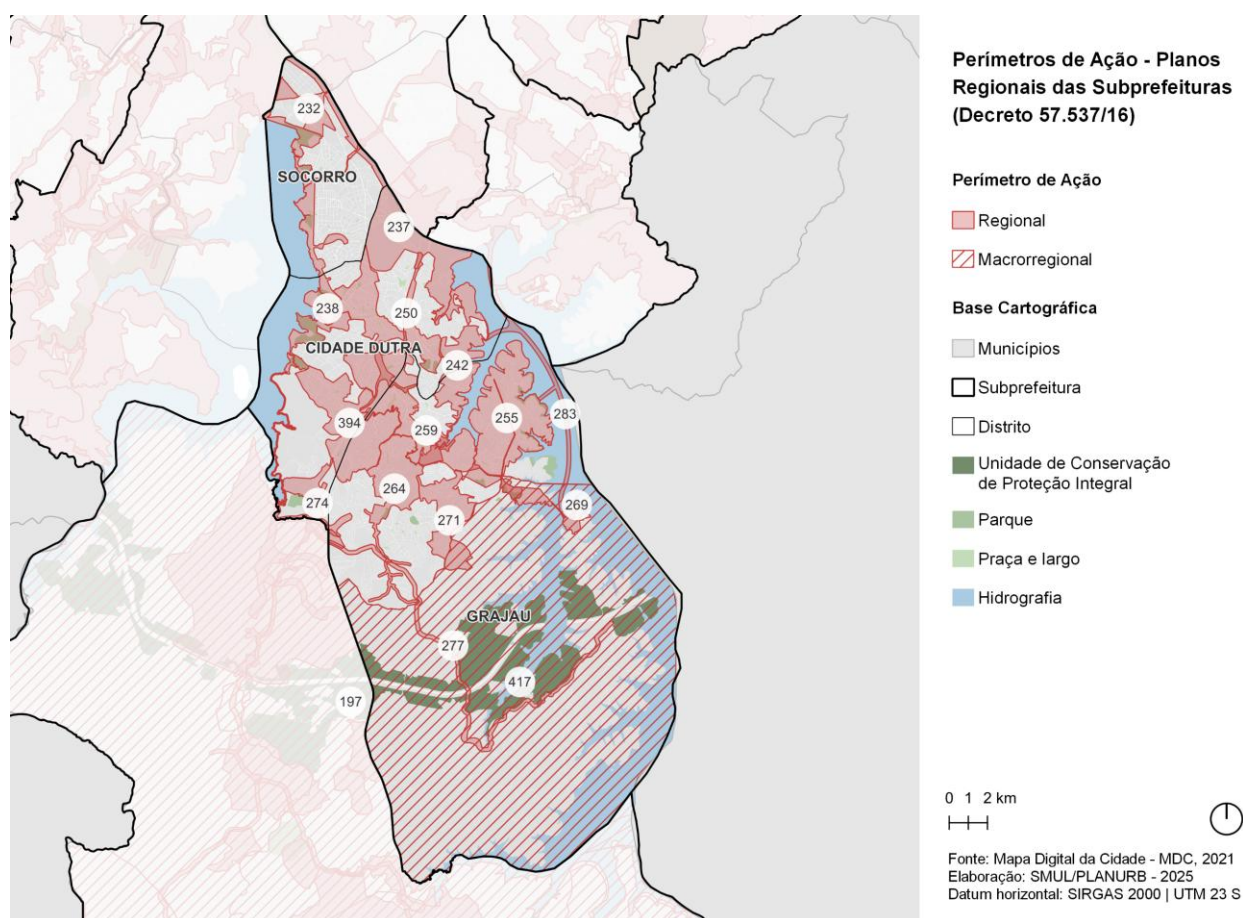
A região também demanda estímulos à promoção de atividades econômicas e à criação de empregos. Essas iniciativas devem ser compatíveis com as características da população local e, sobretudo, com a conservação dos vastos recursos naturais, que representam o maior potencial do território.

Em relação à mobilidade urbana, é necessário expandir e qualificar a infraestrutura de transporte público para atender plenamente à demanda existente, facilitando o deslocamento dos cidadãos e o acesso a serviços e oportunidades.

Por fim, a ampliação da fiscalização e das ações de segurança pública são ações importantes, tanto no ambiente urbano quanto no rural, visando a proteção dos recursos naturais e coibição de práticas irregulares.

2.3.3. Perímetros de Ação

Para a sistematização e análise dos Perímetros de Ação da Subprefeitura, foram considerados tanto os perímetros delineados no respectivo Plano Regional quanto aqueles que constam no caderno da Macrorregião. O mapa a seguir apresenta os 19 Perímetros de Ação que abrangem o território da Subprefeitura Capela do Socorro.



A sistematização dos Perímetros de Ação (PA) demonstra que, em termos gerais, os objetivos e diretrizes formulados contemplam todos os eixos temáticos identificados, evidenciando uma abordagem integrada das intervenções urbanas. Essa abrangência reflete a intenção de promover melhorias territoriais completas, por meio da articulação entre diferentes frentes setoriais.

Para evidenciar tanto as convergências entre os Perímetros quanto aspectos específicos que possam subsidiar políticas públicas mais direcionadas, a tabela a seguir apresenta de forma sintética a avaliação dos principais eixos temáticos de cada PA, seguida de uma contextualização resumida. A descrição completa e detalhada de todos os perímetros encontra-se nos Planos Regionais correspondentes.

Tabela 1. Perímetros de Ação na Subprefeitura – Principais Eixos Temáticos

ID	Nome	Escala	Meio Amb.	Infra. e San.	Hab. Soc.	Des. Econ. Sust.	Des. Social e Equip.	Pat. Cult.	Mob.
71	Zavuvus	Regional	●	●	●		●		●
232	Largo do Socorro	Regional	●	●		●			●
237	Parque Jurubatuba	Regional	●	●	●			●	●
238	Parques da Guarapiranga	Regional	●	●		●	●	●	●
242	Cocaia/SESC Interlagos	Regional	●	●	●			●	●
247	CEU Vila Rubi/CEU Cidade Dutra	Regional	●		●	●	●		●
250	Av. Manuel Alves Soares/Av. Lourenço Cabreira	Regional	●			●	●		●
255	Península do Cocaia	Regional	●	●	●		●		●
259	Belmira Marin/Canal do Cocaia	Regional	●	●	●	●	●		●
264	CEU Grajaú/Parque Linear Ribeirão Cocaia	Regional	●		●		●		●
269	Requalificação da área da 1ª Balsa	Regional	●			●	●	●	
271	CEU Três Lagos	Regional	●	●	●		●		●
274	Balneário de São José	Regional	●	●					●
277	Av. Paulo Guilger Reimberg	Regional	●	●		●			●
283	Transporte Hidroviário Grajaú/Pedreira	Regional	●						●
323	Parques Urbanos	Regional	●				●		●
394	Vila São José/Vila Quintana	Regional	●	●	●	●	●		●
415	Polo de Ecoturismo	Macrorregional	●	●		●	●	●	●
417	Território das APAs	Macrorregional	●	●		●	●		●

Entre os Perímetros de Ação que concentram diretrizes voltadas à elevada vulnerabilidade socioambiental, presença de assentamentos precários e áreas de risco, destacam-se os IDs 237, 242, 247, 255, 259, 264, 271 e 394.

Nesses territórios, além das ações de provisão habitacional e regularização fundiária, são priorizadas medidas para mitigação de riscos e impactos ambientais, como melhorias na infraestrutura de saneamento ambiental e implantação de parques lineares e áreas verdes. Também são recorrentes as diretrizes para ampliação do acesso a equipamentos e serviços públicos, qualificação dos espaços livres e melhorias na mobilidade local, incluindo a transposição de barreiras físicas, como cursos d'água e linhas férreas, especialmente por pedestres e ciclistas.

Entre esses perímetros, alguns também apresentam características de centralidade local, com presença de comércio, serviços e equipamentos públicos articulados a eixos viários estruturadores. É o caso dos IDs 247, 259 e 394, territórios com potencial para impulsionar o desenvolvimento econômico local a partir da qualificação urbana.

Complementarmente, outros perímetros são reconhecidos como centralidades da Subprefeitura Capela do Socorro — IDs 232, 250, 269 e 277 —, desempenhando papéis estratégicos na articulação de eixos viários, na oferta de comércio e serviços, e na qualificação dos espaços públicos.

Também se destaca, de forma recorrente, o papel estruturante dos corpos d'água no território, de forma articulada a parques e espaços livres, como observado nos perímetros 71, 237, 238, 242, 274 e 323. As propostas enfatizam a mobilidade ativa, o lazer e o turismo, por exemplo, por meio de circuitos de parques e rotas cicloviárias voltadas à integração das orlas das represas e à valorização das paisagens naturais. No ID 238, são mencionados ainda bens arquitetônicos tombados, como o Yacht Club Santa Paula e a garagem de barcos. Já o perímetro 283 apresenta foco específico na mobilidade regional, com diretrizes para o uso do modal de transporte hidroviário.

Por fim, os Perímetros de Ação Macrorregionais evidenciam sobreposições territoriais marcadas pela incidência de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural e ao ecoturismo, como é o caso dos IDs 415 — Polo de Ecoturismo — e 417 — Território das APAs.

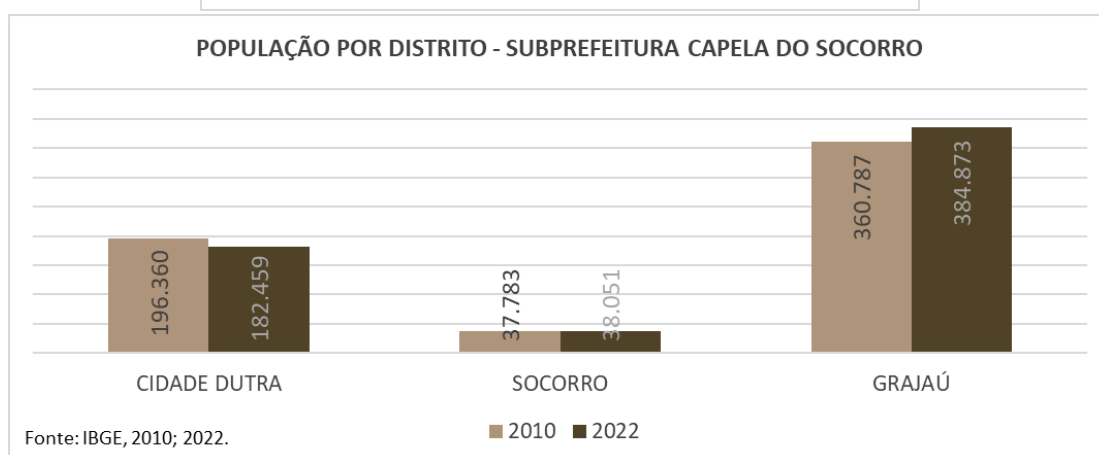
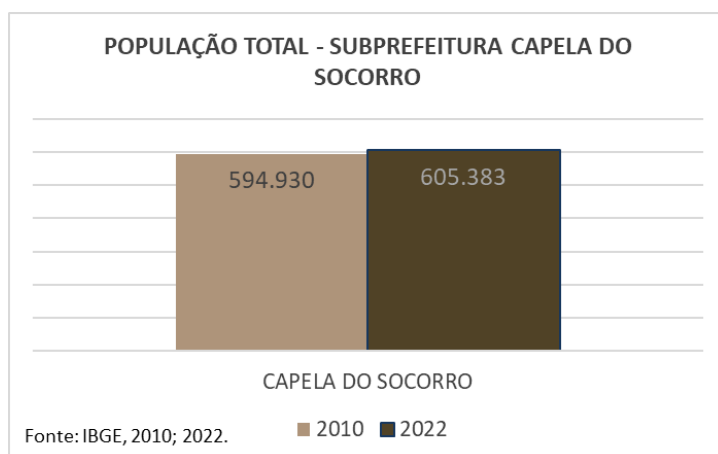
3. Dados e Indicadores

Essa seção visa complementar os diagnósticos territoriais apresentados nos Planos Regionais das Subprefeituras, por meio da apresentação de dados e indicadores socioeconômicos, ambientais e urbanos. Inclui o perfil demográfico da subprefeitura, com base no Censo 2022, e breves panoramas sobre cada eixo temático, elaborados a partir dos indicadores da [Coletânea de Indicadores das Subprefeituras](#), disponível na plataforma Gestão Urbana.

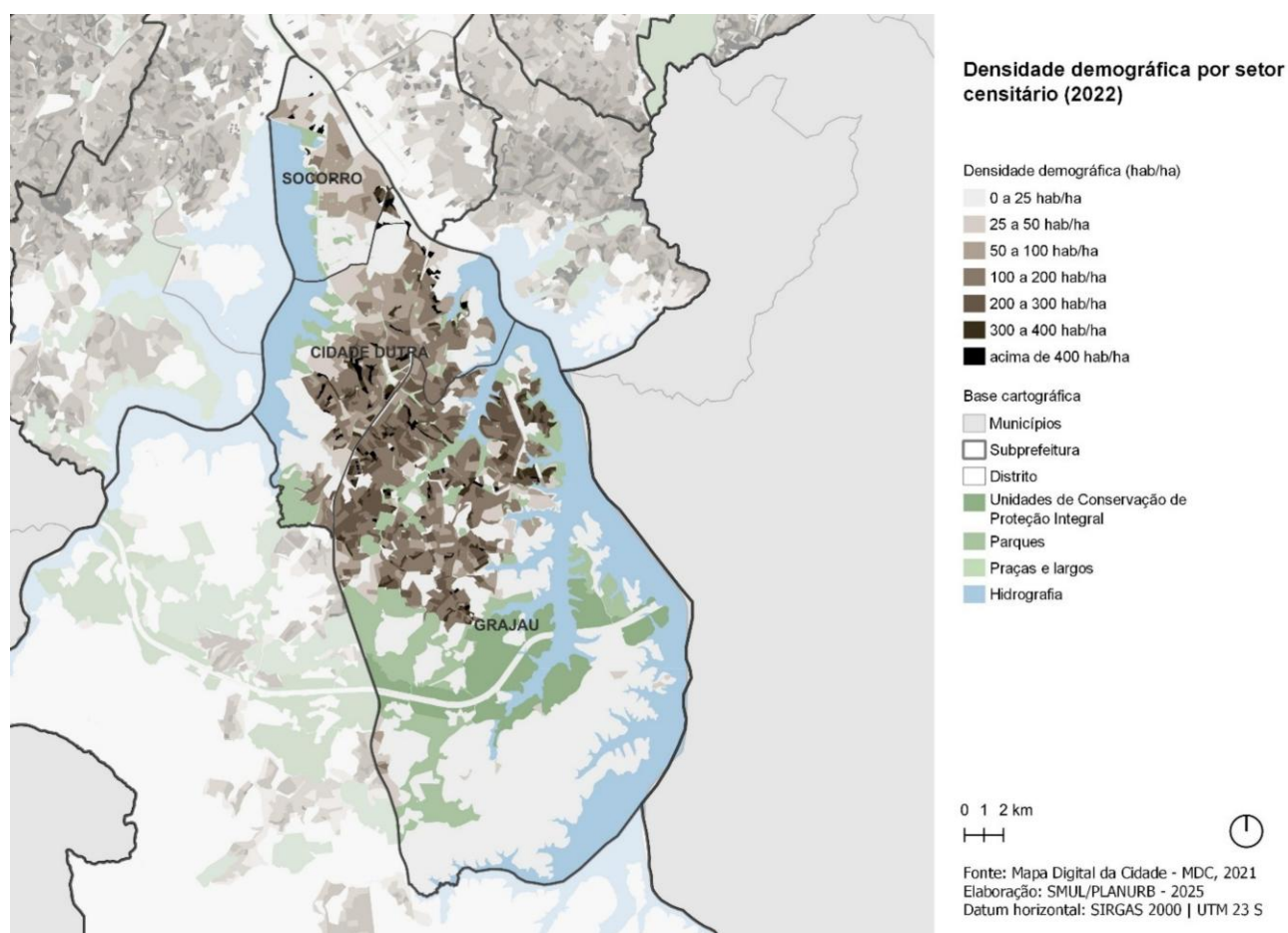
3.1. Perfil Demográfico da Subprefeitura

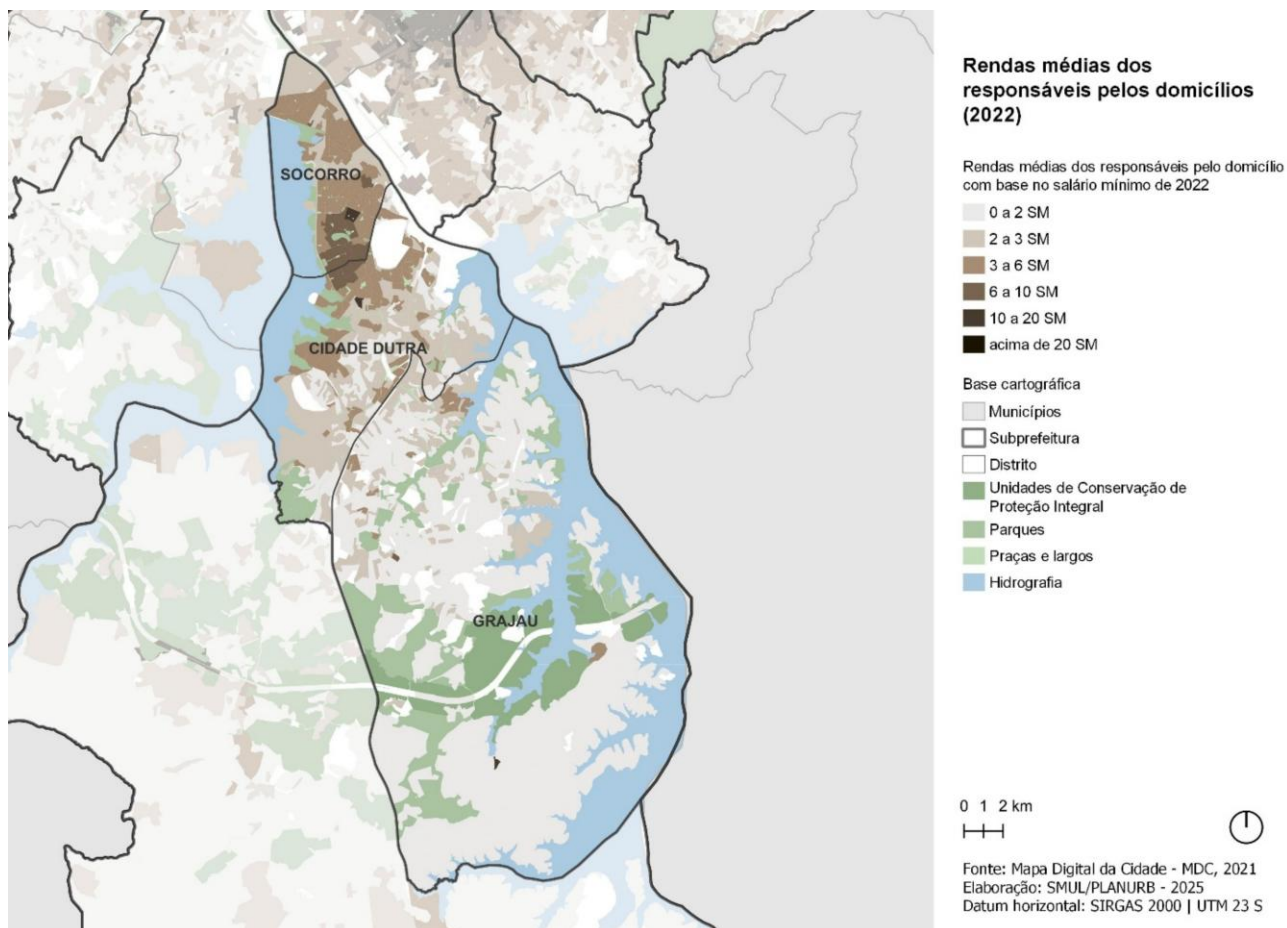
A Subprefeitura Capela do Socorro apresenta população de 605.383 habitantes, conforme dados do Censo Demográfico de 2022, o que representa 5,29% da população do município de São Paulo. 63,6% da população da Subprefeitura reside no distrito Grajaú (384.873 habitantes), 30,1% no distrito Cidade Dutra (182.459 habitantes) e 6,3% no distrito Socorro (38.051 habitantes).

Comparado aos dados do Censo de 2010, a Subprefeitura apresentou um aumento de 1,8% em sua população. Os distritos Grajaú e Socorro apresentaram aumento de, respectivamente, 6,7% e 0,7% em sua população, enquanto o distrito Cidade Dutra teve redução de 7,1% em sua população.

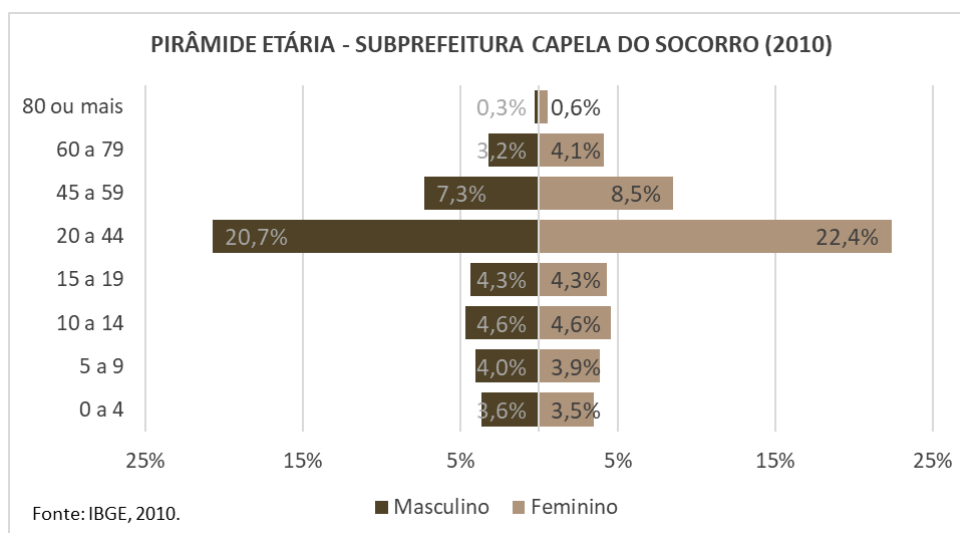
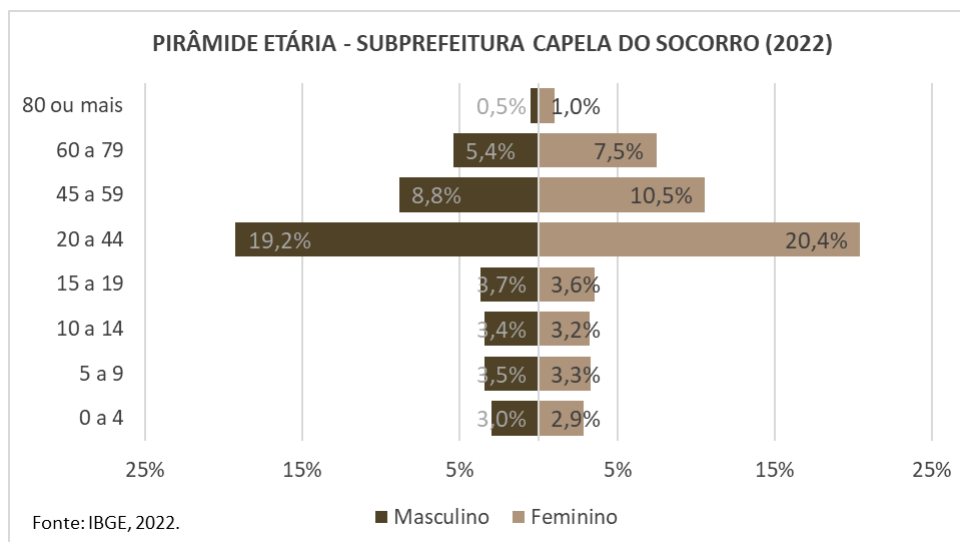


A densidade demográfica da Subprefeitura é de 45,8 habitantes por hectare, em vista da presença de áreas de preservação às margens das represas Guarapiranga e Billings e ao sul do território da Subprefeitura, que integra a zona rural do município, e de bairros de residências unifamiliares. Há uma maior concentração de ocupação no distrito de Cidade Dutra, que tem densidade demográfica de 65,8 habitantes por hectare, enquanto Grajaú apresenta 41,7 habitantes por hectare e Socorro, 31 habitantes por hectare. As maiores médias de renda dos responsáveis pelos domicílios da Subprefeitura estão concentradas em regiões com densidades demográficas mais baixas, à norte da Subprefeitura, na proximidade dos eixos das Avenidas Rio Bonito e Interlagos. A sul da Subprefeitura, especialmente no distrito de Grajaú, as médias de renda dos responsáveis pelos domicílios são de até 3 salários-mínimos.

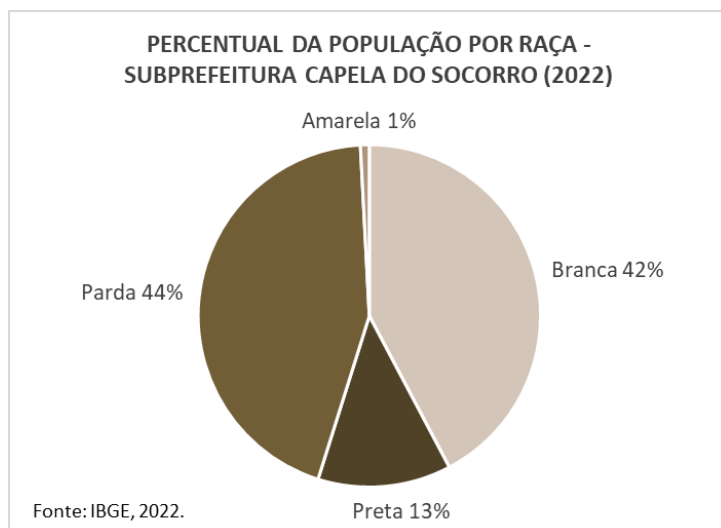




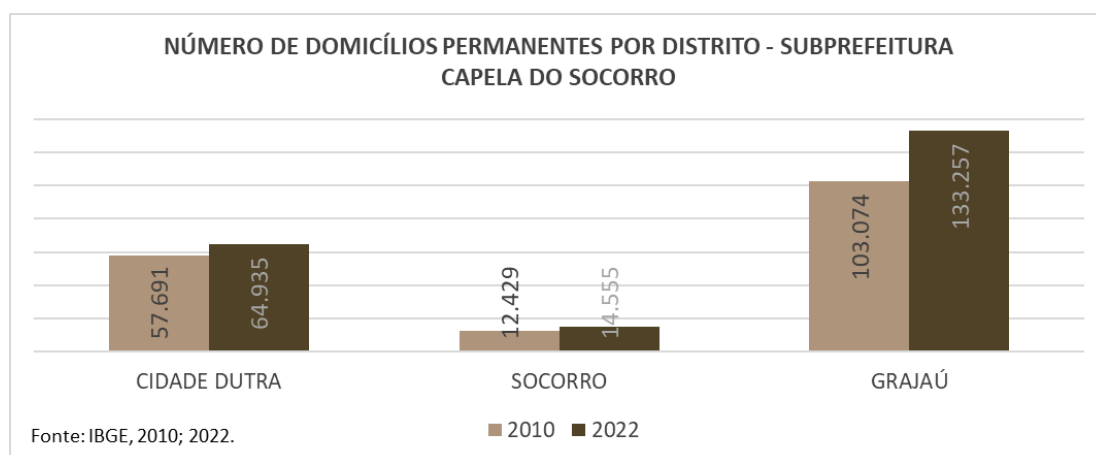
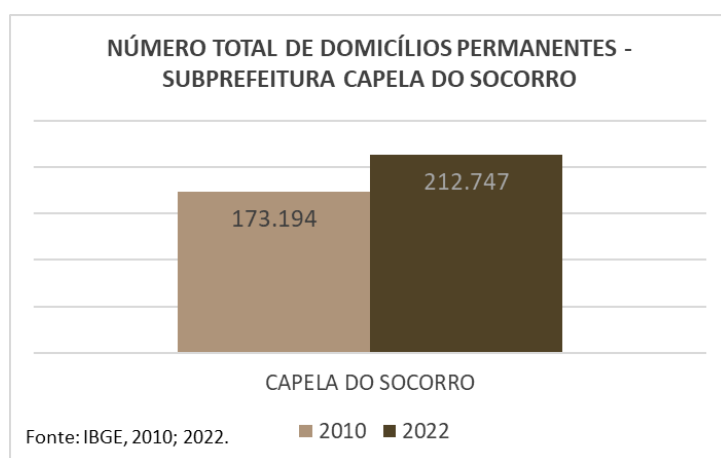
A estrutura etária da Subprefeitura evidencia a predominância da população com idade entre 20 e 59 anos, que representa a maior parte da população economicamente ativa e corresponde a 58,9% da população da Subprefeitura. A taxa de participação da população economicamente ativa nessa Subprefeitura é um pouco menor que a do município, de 59,2%. Em comparação aos dados de 2010, observa-se uma manutenção da participação da população economicamente ativa que, entretanto, diminuiu na faixa etária entre 20 e 44 anos e aumentou na faixa etária entre 45 e 59 anos. Também se observa uma redução da participação da população com menos de 19 anos, acompanhada de um aumento significativo do percentual de pessoas acima de 60 anos, indicando o envelhecimento da população da Subprefeitura.



Do total da população da Subprefeitura, 42% se autodeclarou branca, 44% parda, 13% preta e 1% amarela, de acordo com dados do Censo de 2022, havendo um percentual maior de população parda e preta e menor de população branca e amarela do que os números gerais do município (que apresentou 54% autodeclarada branca, 34% parda, 10% preta e 2% amarela).



Por fim, em relação aos domicílios, a Subprefeitura apresentou um total de 212.747 domicílios permanentes em 2022, configurando um aumento de 22,8% em relação a 2010. Esse crescimento é maior do que a média de crescimento de domicílios permanentes do município (de 20,5%), e foi maior no distrito de Grajaú, que apresentou aumento de 29,3% no número de domicílios permanentes, enquanto Socorro teve aumento de 17,1% e Cidade Dutra, de 12,6%.



3.2. Indicadores por Eixo Temático

Apresentam-se, a seguir, panoramas sintéticos dos eixos temáticos, com base no recorte territorial da subprefeitura, passíveis de complementações em versões futuras. A íntegra dos dados e informações encontra-se na Coletânea de Indicadores das Subprefeituras, disponível na plataforma Gestão Urbana.

Meio Ambiente

No âmbito dos indicadores de Meio Ambiente, observa-se que a Subprefeitura dispõe de 6.249,1 hectares de cobertura vegetal (2020), valor equivalente a 47,04% do território da Subprefeitura. A cobertura vegetal per capita, de 103,2 m²/hab., está acima da mediana municipal, de 22,9 m²/hab.

Quanto à área de parques municipais e estaduais existentes, o território registra 913,2 hectares — valor equivalente a 6,9% de seu território —, frente a uma mediana municipal de 92,3 hectares. Já em relação aos parques municipais planejados pelo PDE, estima-se um potencial de 1.047 hectares, dos quais 121,4 hectares correspondem a parques lineares vinculados a cursos d'água.

Infraestrutura e Saneamento Ambiental

No âmbito dos indicadores de Infraestrutura e Saneamento Ambiental, o Censo 2022 indica que 0,9% dos domicílios do Município de São Paulo não possuíam conexão à rede de água, mantendo o índice de 2010, enquanto a ausência de ligação à rede de esgoto reduziu de 8% em 2010 para 2,7% em 2022. Considerando que não estão disponíveis informações atualizadas por subprefeitura, são apresentados os dados de 2010 para a Subprefeitura: 1.63% dos domicílios não estavam conectados à rede de água e 18,42% não dispunham de ligação à rede de esgoto. Esses índices se apresentam ligeiramente acima da média municipal para a rede de água (1,32%) e acima da média para a rede de esgoto (9,17%).

Vinculados ao sistema de drenagem, a Subprefeitura registrou 15 ocorrências de inundação e 5 de alagamento em 2024, de um total de 214 e 237 no Município, respectivamente. No que se refere aos resíduos sólidos, o território dispõe de 2 unidades de ecoponto, o que representa 0,82 equipamentos a cada 100 mil domicílios.

Por fim, no campo da infraestrutura de telecomunicação, registram-se 91 pontos de Wi-Fi Livre, equivalentes a 36,26 pontos por 100 mil domicílios, correspondentes a locais de acesso gratuito à internet em espaços públicos.

Habitação Social

No âmbito dos indicadores de Habitação Social, observa-se a presença de 116 favelas, que ocupam 204,01 hectares, correspondendo a 1,54% do território da Subprefeitura, frente aos 2.395,7 hectares presentes no Município.

Quanto às áreas em situação de risco hidrológico e geológico, considerando todas as categorias (R1, R2, R3 e R4) e excluídas as sobreposições, registra-se um total de 129,3 hectares — valor equivalente a 0,97% de seu território —, em comparação aos 2.252,4 hectares identificados no Município.

No que se refere aos procedimentos de regularização fundiária em núcleos urbanos informais, entre os anos de 2020 e 2023, foram beneficiadas 18.637 famílias na Subprefeitura.

Desenvolvimento Econômico Sustentável

Segundo o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2021, a Subprefeitura contava com 88.216 empregos formais, correspondendo a 1,86% do total do Município, com predominância nos setores de serviços (48.828), comércio (22.446) e indústria (12.167).

Entre 2016 e 2021, o total de empregos formais na Subprefeitura cresceu 2,29%, com destaque para o setor de serviços, que registrou aumento de 12,75%. Em contrapartida, o comércio apresentou redução de 10,42% e a indústria de 9,32%.

Tratando do número de estabelecimentos formais, em 2021, a Subprefeitura contava com 6.674 estabelecimentos formais, correspondendo a 2,51% do Município, com predominância de estabelecimentos nos setores de serviço (2.698), comércio (2.856) e indústria (671).

No período de 2016 a 2021, o total de estabelecimentos formais na Subprefeitura diminuiu 8,89%. No período, o setor de serviços registrou queda de 5,99%, o setor de comércio registrou queda 10,39%, enquanto a indústria apresentou queda de 11,13%.

Por fim, observa-se que a proporção de estabelecimentos formais de economia criativa em relação ao total de estabelecimentos formais é de 9,21%.

Desenvolvimento Social e Equipamentos

No âmbito dos indicadores de Desenvolvimento Social e Equipamentos, a Subprefeitura Capela do Socorro apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,75, valor inferior ao registrado para o município (0,805).

Entre as famílias em situação de extrema pobreza (2025) — aquelas com renda de até ¼ de salário-mínimo per capita —, registram-se 24.800 famílias, de um total de 482.394 no município.

De acordo com o Censo da População em Situação de Rua (2021), a Subprefeitura contabiliza 340 pessoas, diante de um total de 31.884 no município.

Observa-se a presença de 265 equipamentos públicos de educação, da administração direta ou de rede conveniada — incluindo Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), Centro de Educação Infantil (CEI), Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio (EMEFM), Escola Estadual (EE) e Centro Educacional Unificado (CEU) —, correspondentes a 25,27 equipamentos por 100 mil habitantes residentes na Subprefeitura.

Observa-se a presença de 29 equipamentos públicos de saúde — incluindo UBS, UPA e hospitais —, correspondentes a 4,79 equipamentos por 100 mil habitantes residentes na Subprefeitura.

Observa-se a presença de 9 equipamentos públicos de cultura — incluindo Museus, Bibliotecas, Casas de Cultura, Centro Culturais, CEU e escolas de artes e música —, correspondentes a 1,49 equipamentos por 100 mil habitantes residentes na Subprefeitura.

Observa-se a presença de 42 equipamentos públicos de esporte — incluindo Centros Esportivos, Clubes da Comunidade e CEU —, correspondentes a 7,6 equipamentos por 100 mil habitantes residentes na Subprefeitura.

Observa-se a presença de 60 equipamentos públicos de assistência social, da administração direta ou de rede parceira — incluindo atendimento básico e especial de média e alta complexidade —, correspondentes a 9,91 equipamentos por 100 mil habitantes residentes na Subprefeitura.

Patrimônio Cultural

No âmbito dos indicadores de Patrimônio Cultural, observa-se que, de um total de 5.753 bens tombados no município — incluindo parques e áreas naturais —, a Subprefeitura apresenta 8 bens tombados, correspondente a 0,14% da área de seu território.

Além disso, registra-se a incidência do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP) Represas.

Mobilidade

No âmbito dos indicadores de Mobilidade, a Subprefeitura apresenta 23,98% da população residente dentro de um raio de 500 metros do transporte público de alta capacidade, traçado a partir das estações de metrô e trem e dos pontos de ônibus localizados nos corredores exclusivos.

Sobre a infraestrutura municipal de transporte, a Subprefeitura dispõe de 20,26 Km de corredores exclusivos e 19,4 Km de faixas exclusivas de ônibus. Além disso, a rede cicloviária implantada corresponde a 26,8 Km.

Em 2023, foram registradas 62 mortes no trânsito no território da Subprefeitura, diante de 874 no município. Das ocorrências locais, cerca de 43,5% foram mortes de motociclistas, 37,1% de pedestres, 8,1% de ocupantes de veículos (motoristas e passageiros de automóveis, ônibus e caminhões) e 4,84% de ciclistas.

4. Ações Territoriais

Com vistas a subsidiar a identificação de potencialidades para a articulação entre diferentes políticas setoriais, esta seção apresenta as ações territoriais organizadas em dois grupos: (I) aquelas previstas para o quadriênio, alinhadas ao Programa de Metas 2025–2028 e ao Orçamento Cidadão 2026; e (II) um conjunto mais amplo identificado no PDE e em consulta aos órgãos públicos, cujo horizonte de implementação pode variar conforme critérios de viabilidade e de priorização dos órgãos responsáveis. Ressalta-se que uma mesma ação pode constar em diferentes instrumentos de planejamento, indicando convergência entre eles.

4.1. Ações Previstas para o Quadriênio

4.1.1. Programa de Metas 2025-2028

O mapa a seguir apresenta as metas regionalizadas da versão final do Programa de Metas 2025–2028, considerando o recorte territorial da Macrorregião Sul 2. A tabela, na sequência, sintetiza essas metas, com destaque para aquelas referentes ao território da Subprefeitura. Ressalta-se que as metas e suas localizações podem ser ajustadas ao longo do processo de implementação, conforme avaliação dos órgãos competentes. A íntegra do conteúdo — incluindo metas, ações estratégicas e a consolidação da regionalização — encontra-se disponível para consulta na plataforma do [Programa de Metas](#).

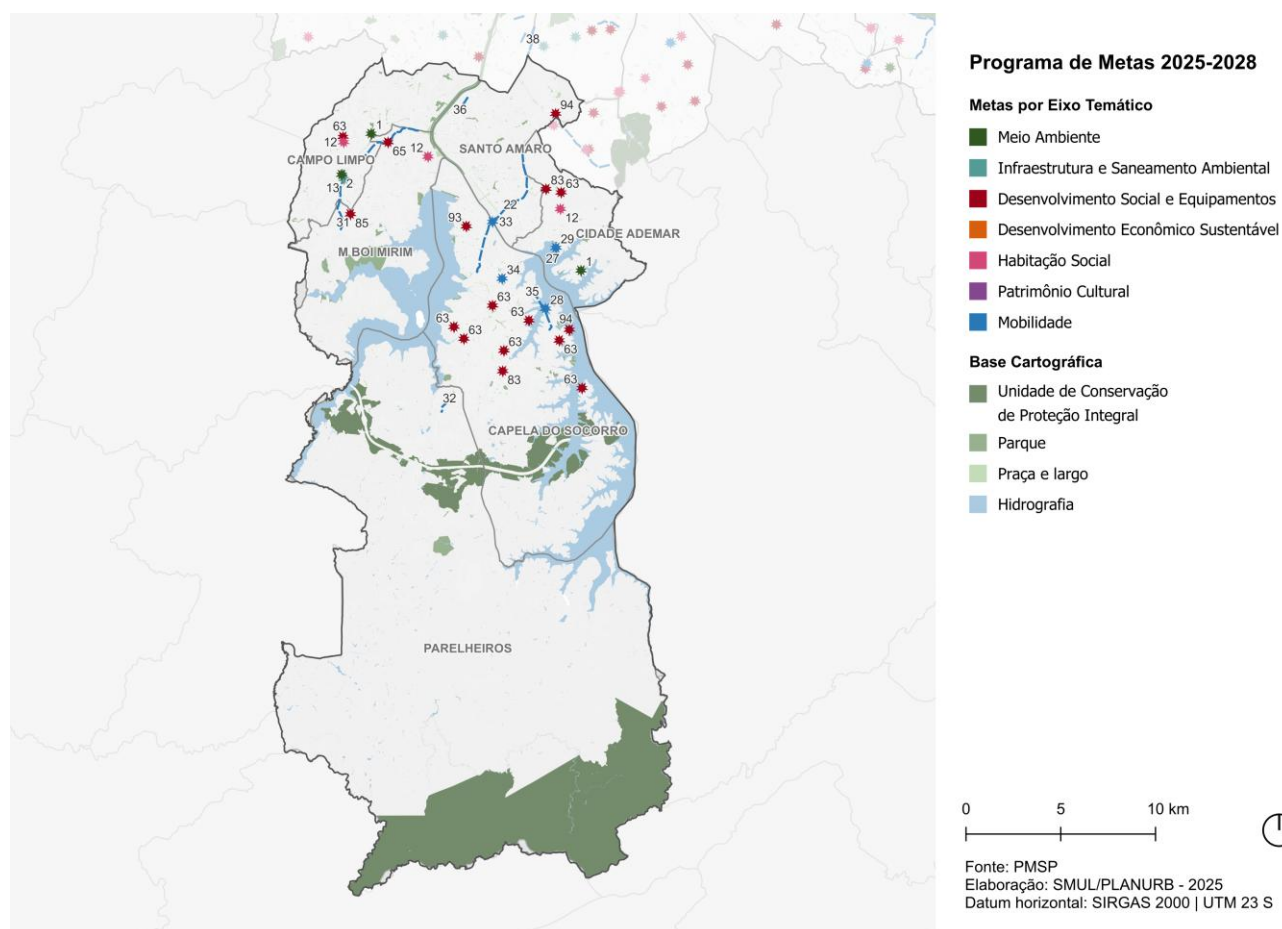


Tabela 2. Metas Regionalizadas na Macrorregião Sul 2

Meta	Conteúdo resumido	Órgão Responsável	Eixo Temático Principal	Subtema
1	Entregar 8 novos parques	SVMA	Meio Ambiente	Parque
2	Requalificar ou ampliar 25 parques	SVMA	Meio Ambiente	Parque
12	Realizar obras de canalização de córregos e contenção de encostas em 14 áreas prioritárias	SIURB	Habituação Social	Área de Risco
13	Entregar 8 piscinões e iniciar a construção de outros 6	SIURB	Infraestrutura e Saneamento Ambiental	Drenagem
21	Requalificar o Corredor Itapecerica	SIURB; SPOBRAS	Mobilidade	Transporte Público Coletivo; Acessibilidade
22	Requalificar a faixa exclusiva da Avenida Interlagos	SIURB; SPOBRAS	Mobilidade	Transporte Público Coletivo
27	Iniciar a construção do Terminal Pedreira/Mar Paulista	SMT; SPTRANS	Mobilidade	Transporte Público Coletivo
28	Iniciar a construção do Terminal Cocaia	SMT; SPTRANS	Mobilidade	Transporte Público Coletivo
29	Contratar as obras de dois novos atracadouros na Represa Billings	SMT; SPTRANS	Mobilidade	Transporte Público Coletivo
31	Iniciar o prolongamento da Avenida Carlos Caldeira Filho	SIURB; SPOBRAS	Mobilidade	Sistema Viário; Transporte Público Coletivo; Sistema Ciclovário
32	Concluir a duplicação da Avenida Senador Teotônio Vilela	SIURB; SPOBRAS	Mobilidade	Sistema Viário; Transporte Público Coletivo; Sistema Ciclovário
33	Realizar a duplicação da Ponte Jurubatuba	SIURB; SPOBRAS	Mobilidade	Sistema Viário
34	Realizar as obras do Complexo Viário João Beçola	SIURB; SPOBRAS	Mobilidade	Sistema Viário
35	Iniciar as obras da Ponte Graúna-Gaivotas	SIURB; SPOBRAS	Mobilidade	Sistema Viário; Transporte Público Coletivo
36	Entregar o Túnel Cecília Lottenberg	SIURB; SPOBRAS; SMUL; SPURBANISMO	Mobilidade	Sistema Viário; Transporte Público Coletivo; Sistema Ciclovário
63	Entrega de 48 novos equipamentos, entre os quais 15 UPAs e 25 UBSs	SMS	Desenvolvimento Social e Equipamentos	Equipamento de Saúde
65	Reformar 8 hospitais, viabilizar melhorias em outros 4 e entregar o novo Hospital Sorocabana	SMS	Desenvolvimento Social e Equipamentos	Equipamento de Saúde
83	Inaugurar 12 novos CEUs e viabilizar mais 10	SME	Desenvolvimento Social e Equipamentos	Equipamento de Educação
85	Entregar 25 novos equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional	SMDHC/SESANA	Desenvolvimento Social e Equipamentos	Equipamento de Segurança Alimentar
93	Criar o Programa de Requalificação de Equipamentos Culturais “SP+Cultura –	SMC	Desenvolvimento Social e Equipamentos	Equipamento de Cultura

Requalifica” e revitalizar 25 espaços culturais				
94	Abrir 2 novas unidades da Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA)	SMC	Desenvolvimento Social e Equipamentos	Equipamento de Cultura
Meta prevista dentro dos limites da Subprefeitura Capela do Socorro				

No território da Subprefeitura Capela do Socorro, o Programa de Metas contempla um conjunto de intervenções voltadas, especialmente, aos eixos temáticos Mobilidade e Desenvolvimento Social e Equipamentos.

Entre as intervenções previstas, destaca-se no eixo Mobilidade, diretrizes voltadas à qualificação do sistema de transporte público coletivo e da infraestrutura viária local. Nesse contexto, a Meta 22 estabelece a requalificação da faixa exclusiva da Avenida Interlagos, com vistas à modernização da infraestrutura destinada ao transporte de passageiros na zona sul. Já a Meta 28 prevê a implantação do Terminal Cocaia, conectado ao Atracadouro do Aquático SP, de modo a aprimorar a integração entre as linhas de ônibus e o transporte hidroviário na Represa Billings, ampliando a conectividade regional.

Ainda no transporte hidroviário, a Meta 29 contempla a contratação de dois novos atracadouros na Represa Billings — Cocaia e Pedreira — como estratégia de expansão do programa Aquático SP. A iniciativa busca fomentar modais de transporte mais sustentáveis e adequados às características físicas do território.

Quanto à qualificação do Sistema Viário, destacam-se três intervenções: a Meta 33, referente à duplicação da Ponte Jurubatuba; a Meta 34, que prevê obras no Complexo Viário João Beizola; e a Meta 35, que trata da construção da Ponte Graúna–Gaivotas, infraestrutura destinada a estabelecer nova conexão com a Represa Billings e fortalecer a integração entre bairros do extremo sul e demais regiões do município.

No eixo temático Desenvolvimento Social e Equipamentos, a Meta 63 estabelece a ampliação do acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da implantação de novas unidades básicas e de pronto atendimento. Estão em fase de obras as seguintes unidades: UBS Cidade Dutra, UBS Jardim Kioto, UBS Jardim Progresso, UBS Vila Rubi, UBS Bororé (Alcina Pimentel), UBS Cantinho do Céu e UPA Grajaú.

Em relação aos Equipamentos de Educação, a Meta 83 determina a inauguração de novos Centros Educacionais Unificados (CEUs), com o objetivo de ampliar o acesso a equipamentos públicos integrados de educação, cultura, esporte e convivência. No território da subprefeitura, essa intervenção corresponde à entrega do CEU Grajaú.

No âmbito dos Equipamentos de Cultura, está prevista a requalificação da Biblioteca Malba Tahan, no distrito Socorro, vinculada à Meta 93, orientada à valorização do patrimônio cultural da cidade e melhoria da experiência nos seus espaços e atividades. Adicionalmente, a Meta 94 indica a implantação da Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA) no Cantinho do Céu, no distrito Grajaú, ampliando o acesso à formação cultural e fortalecendo potencialidades e vocações de crianças e adolescentes.

Além das metas já regionalizadas na Macrorregião e Subprefeitura, as tabelas a seguir apresentam aquelas que contém a previsão de intervenções ainda passíveis de regionalização. Embora não contemplem, neste momento, a definição territorial de suas ações, essas metas poderão, ao longo da implementação do PdM 2025-2028 e conforme os critérios estabelecidos pelos órgãos competentes, ser direcionadas para o território da Subprefeitura.

Para fins de análise, neste relatório as metas foram agrupadas em dois blocos temáticos: o primeiro reúne ações relacionadas a meio ambiente, infraestrutura e saneamento ambiental, e habitação social; o segundo abrange iniciativas de desenvolvimento econômico sustentável, desenvolvimento social e equipamentos, patrimônio cultural e mobilidade.

Tabela 3. Metas Regionalizáveis – Bloco Temático 1:
Meio Ambiente | Infraestrutura | Saneamento Ambiental | Habitação Social

Meta	Conteúdo resumido	Órgão Responsável	Subtema(s)
2	Revitalizar 25 parques	SVMA	Parque
3	Realizar o Projeto Árvores de São Paulo	SVMA; SMSUB	Arborização Urbana; Área Verde; Educação Ambiental; Drenagem
4	Alcançar 11,4% de tratamento de materiais recicláveis	SP Regula; SMSUB; SMDet	Resíduos Sólidos; Recuperação Ambiental; Mudanças Climáticas
5	Levar atividades de conscientização e educação ambiental a 240 mil pessoas	SVMA	Educação Ambiental
8	Entregar 40 mil habitações de interesse social a famílias de baixa renda	SEHAB; COHAB	Provisão Habitacional
9	Entregar 100 mil títulos de posse ou propriedade por meio do Pode Entrar – Regularização Fundiária	SEHAB; COHAB	Regularização Fundiária
10	Beneficiar 50 mil famílias com urbanização de áreas de favela	SEHAB; SMSUB; SIURB	Plano de Urbanização
13	Entregar 8 piscinões e iniciar a construção de outros 6	SIURB	Drenagem

Tabela 4. Metas Regionalizáveis – Bloco Temático 2: Desenvolvimento Econômico Sustentável | Desenvolvimento Social e Equipamentos | Patrimônio Cultural | Mobilidade

Meta	Conteúdo resumido	Órgão Responsável	Subtema(s)
45	Atingir 1.000 quilômetros de malha cicloviária	SMT; CET	Sistema Cicloviário; Segurança Viária
46	Instalar mais 200 quilômetros de Faixa Azul	SMT; CET	Sistema Viário; Segurança Viária
47	Modernizar o sistema semafórico em 1.700 cruzamentos	SPREGULA	Sistema Viário; Segurança Viária
49	Recuperar 10.000.000 de metros quadrados de vias públicas com asfalto novo	SMSUB	Sistema Viário
50	Pavimentar 400.000 metros quadrados de vias de terra	SMSUB	Sistema Viário; Transporte Público Coletivo

51	Renovar um milhão de metros quadrados de calçadas	SMSUB	Circulação de Pedestres; Acessibilidade
55	Atingir 40 mil câmeras integradas à plataforma de monitoramento do Programa Smart Sampa	SMSU	Segurança Pública
57	Revitalizar 20 estruturas operacionais da GCM, da Defesa Civil e das Juntas do Serviço Militar	SMSU	Segurança Pública
63	Ampliar o acesso à saúde com a entrega de 48 novos equipamentos	SMS	Equipamento de Saúde
64	Entregar 4 unidades do novo Paulistão da Saúde	SMS	Equipamento de Saúde
71	Constituir 30 novas equipes do Programa Acompanhante de Idosos e atualizar as diretrizes técnicas para a atenção à saúde dessa população	SMS	Equipamento de Saúde
72	Entregar 3 Centros TEA nas regiões Leste, Sul e Oeste	SMPED	Equipamentos e Serviços Públicos
73	Abrir ou requalificar 15 equipamentos e serviços de atendimento a pessoas com deficiência e TEA	SMS	Equipamento de Saúde
74	Entregar 4 unidades da Casa Mãe Paulistana – Pessoa com Deficiência	SMPED	Equipamentos e Serviços Públicos
83	Inaugurar 12 novos CEUs e viabilizar mais 10	SME	Equipamento de Educação
84	Criar a Escola Municipal de Formação de Profissionais da Educação do Futuro	SME	Equipamento de Educação
85	Entregar 25 novos equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional	SMDHC; SESANA	Equipamento de Segurança Alimentar
86	Entregar 10 Vilas Reencontro	SMADS	Equipamento de Assistência Social
89	Priorizar 25 obras, novas ou de reforma, nos cemitérios públicos	SP Regula	Equipamentos e Serviços Públicos
90	Requalificar 65 equipamentos esportivos	SEME	Equipamento de Esporte e Lazer
91	Expandir o Programa Rede Olímpica	SEME	Equipamento de Esporte e Lazer
94	Abrir 2 novas unidades da Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA)	SMC	Equipamento de Cultura
98	Acelerar 200 startups por meio do Programa de Valorização de Iniciativas Tecnológicas (Vai Tec)	SMDet; ADESAMPA	Economia Criativa
99	Inaugurar o Polo Sampa Games e acelerar o desenvolvimento de 100 empresas do setor	SMDet; ADESAMPA	Economia Criativa
101	Abrir 5 novos equipamentos de economia criativa	SMC; SMDet	Economia Criativa
109	Fortalecer o Programa Sampa+Rural	SMDet	Agroecologia e Sustentabilidade; Turismo
112	Dobrar o número de roteiros do Programa Vai de Roteiro	SMTUR	Turismo
119	Criar uma Unidade Avançada de Inteligência Artificial	SMIT; SMDet; ADESAMPA	Economia Criativa

4.1.2. Orçamento Cidadão 2026

O Orçamento Cidadão é um processo participativo da Prefeitura de São Paulo no qual os munícipes apresentam propostas para compor a Lei Orçamentária Anual (LOA), alinhado ao princípio de gestão orçamentária participativa previsto no Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001). Atualmente, por meio desse instrumento, são destinados R\$ 10 milhões para cada uma das 32 Subprefeituras, totalizando R\$ 320 milhões anuais destinados à execução dos compromissos escolhidos pela população.

Com o objetivo de complementar o levantamento das ações previstas para o quadriênio, foram identificadas e territorializadas as ações votadas e aprovadas pelo Orçamento Cidadão, a partir do processo e dos dados disponibilizados no [portal Participe+](#) neste ciclo de planejamento. Destaca-se que o Orçamento Cidadão possui um horizonte temporal distinto do Programa de Metas, sendo elaborado anualmente. Dessa forma, o mapa a seguir indica as ações com previsão de execução em 2026, considerando o recorte territorial da Macrorregião Sul 2. Em seguida, a tabela traz uma síntese dessas ações, destacando aquelas que se referem ao território da Subprefeitura.

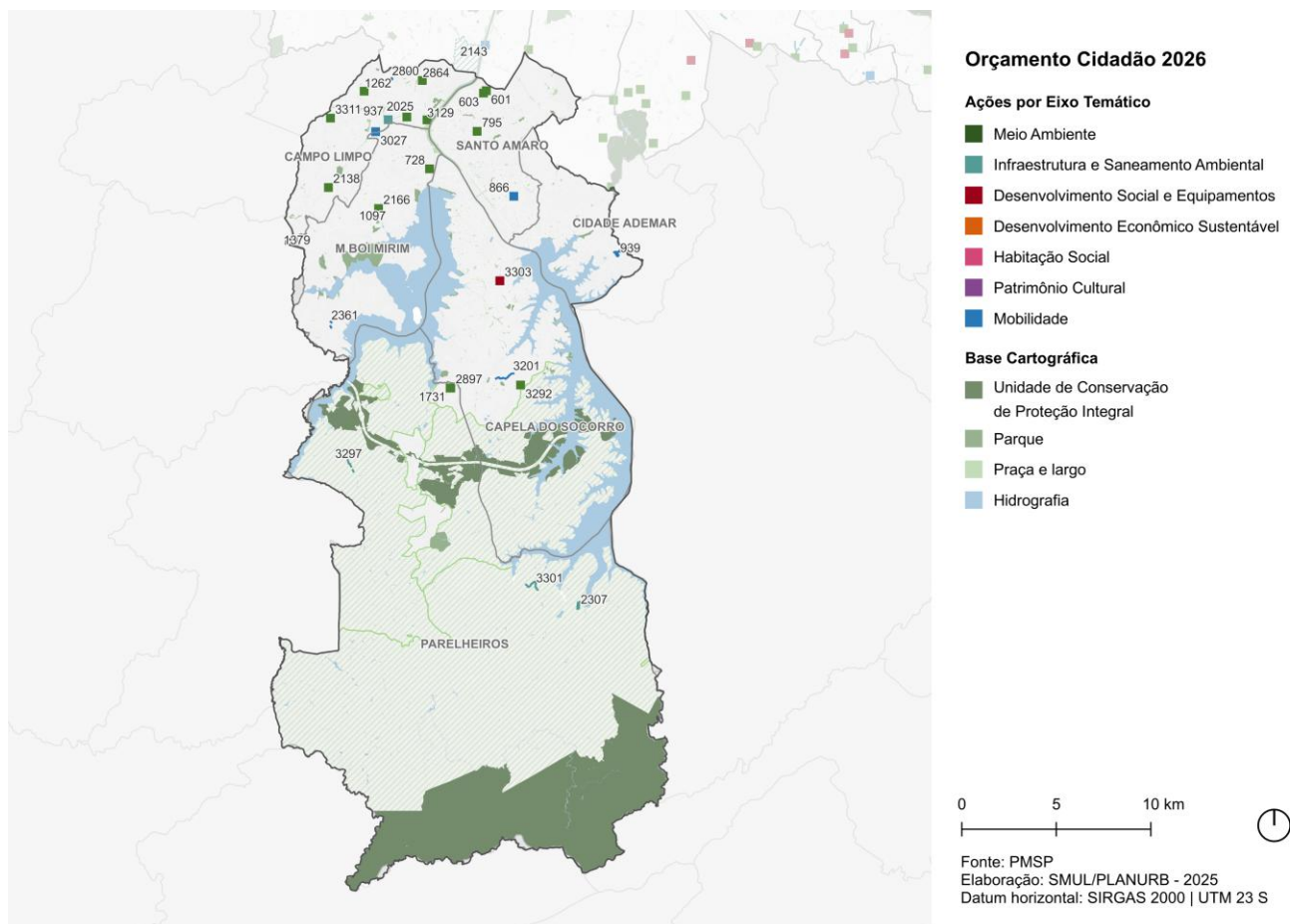


Tabela 5. Ações aprovadas no Orçamento Cidadão 2026 na Macrorregião Sul 2

ID	Ação	Órgão Responsável	Eixo Temático Principal	Subtema
601	Reformar gramado no Espaço Pet na Chácara Santo Antônio - Rua Dr. José Áureo Bustamante	SUB	Meio Ambiente	Espaço Livre Público
603	Terminar revitalização da Praça situada na Rua Tapira x Rua Avelino Raphul	SUB	Meio Ambiente	Praça
728	Implantar espaço de lazer sob o viaduto no Complexo Viário Nelson Paulino	SUB	Meio Ambiente	Espaço Livre Público
795	Qualificar Praça Adelino Ozores Neto	SUB	Meio Ambiente	Praça
866	Construir passarela na Rua Assur sobre o córrego Olaria	SUB	Mobilidade	Circulação de Pedestres
937	Realizar obra de contenção de córrego na Rua Canabarro	SUB	Infraestrutura e Saneamento Ambiental	Drenagem
939	Executar serviços de nivelamento, corrigir afundamento e refazer sarjetas - Rua Alfonso Redano / Rua Amâncio Alcorta / Rua Carlos Bucher / Rua Denis Furtel	SUB	Mobilidade	Acessibilidade
1097	Reformar escadaria na Estrada Guavirituba	SUB	Mobilidade	Circulação de Pedestres
1221	Reformar e instalar escadão na Rua Batista Bossano, 18	SUB	Mobilidade	Circulação de Pedestres
1262	Reformar as áreas de lazer na Rua Jorge Soares de Macedo, Jd. Ana Maria	SUB	Meio Ambiente	Espaço Livre Público
1379	Reformar e colocar corrimão em vielas especificadas - Viela 18 (localizada na Rua Pandalhos, n. 409) / Viela 19 (localizada na Rua Achaira, n. 1070 / Viela 21 (entre a Rua Fernandes Trancoso e a Rua Cittanova)	SUB	Mobilidade	Acessibilidade
1731	Instalar concha acústica - Parque Maria Fernandes	SUB	Meio Ambiente	Espaço Livre Público
2025	Revitalizar área pública para transformação em bosque urbano - Avenida Carlos Caldeira	SUB	Meio Ambiente	Área Verde
2138	Reformar calçada, drenagem e guarda-corpo na Rua dos Mercantéis	SUB	Meio Ambiente	Espaço Livre Público
2143	Criar jardins de chuva no bairro do Real Parque	SUB	Infraestrutura e Saneamento Ambiental	Drenagem
2166	Reformar quadra poliesportiva e playground na Rua Um - Jd. Santa Margarida	SUB	Meio Ambiente	Espaço Livre Público
2307	Executar pavimentação e drenagem para a Rua José Bonifácio e outras	SMSUB; SUB	Infraestrutura e Saneamento Ambiental	Drenagem
2361	Reformar escadão na Rua Andrea Dragoni, 160 - Jardim Vera Cruz	SUB	Mobilidade	Circulação de Pedestres
2800	Reformar e implantar corrimão em vielas no Jd. das Palmas e Jd. Maria Duarte	SUB	Mobilidade	Acessibilidade
2864	Reformar e revitalizar a Praça é Nossa, Rua Jerônimo de Campos Freire	SUB	Meio Ambiente	Praça
2897	Revitalizar Praça do Trabalhador	SUB	Meio Ambiente	Praça
3027	Reformar e adequar a acessibilidade do escadão na Rua Marcio Akira Miura	SUB	Mobilidade	Acessibilidade

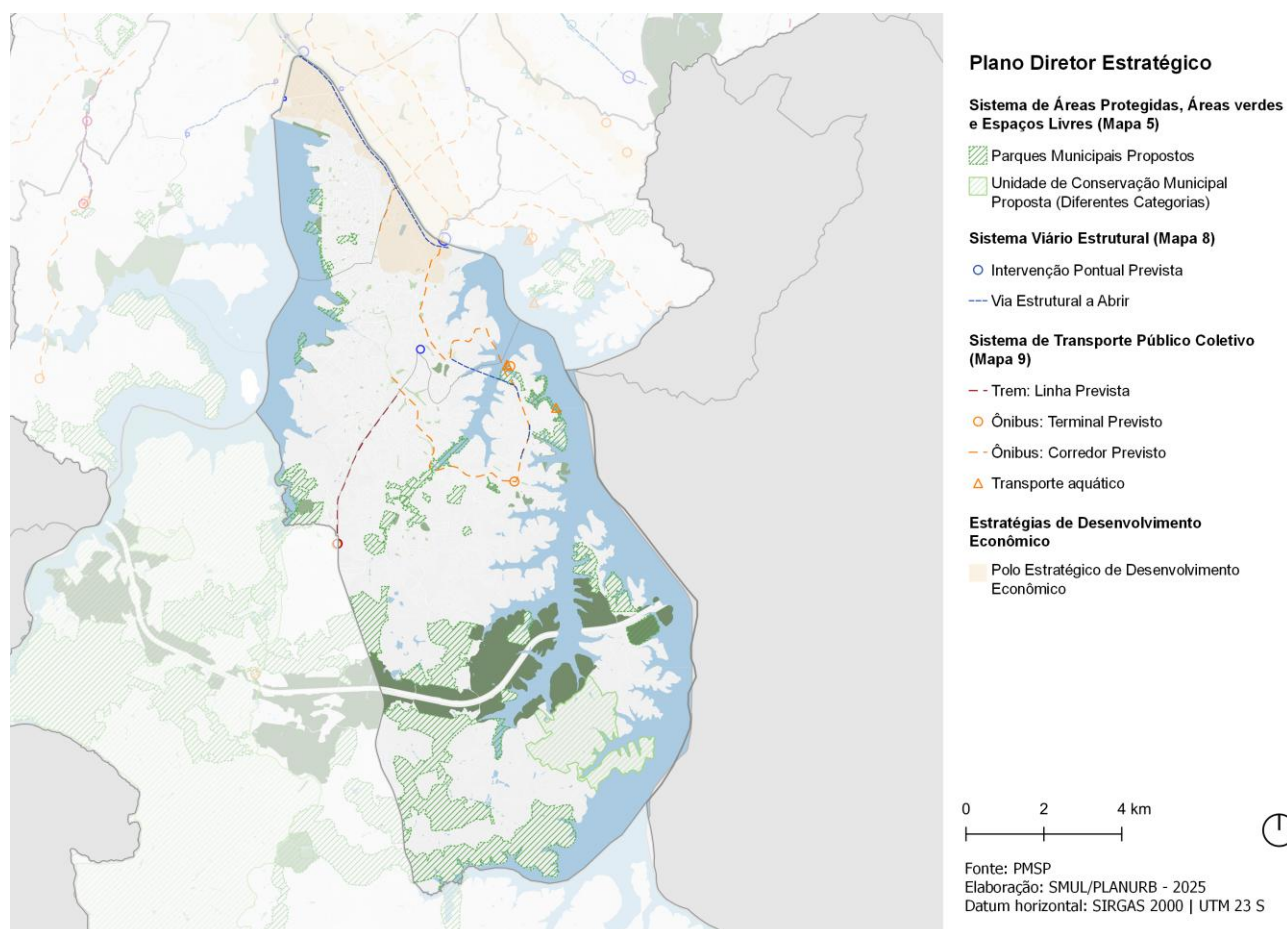
3129	Revitalizar o espaço público da Peinha, na Rua Itapaiuna, Vila Andrade	SUB	Meio Ambiente	Espaço Livre Público
3201	Adequar calçadas da Rua Coronel João Cabanas	SUB	Mobilidade	Acessibilidade
3292	Construir quadra poliesportiva pra comunidade CEU Três Lagos	SUB	Meio Ambiente	Espaço Livre Público
3297	Executar drenagem e pavimentação da Rua João Schunck - Parque Florestal	SUB	Infraestrutura e Saneamento Ambiental	Drenagem
3301	Executar drenagem e pavimentação da Estrada José da Cruz no Parque América	SUB	Infraestrutura e Saneamento Ambiental	Drenagem
3303	Construir salão, pista de caminhada e reformas no CDC Lourenço Cabral	SEME	Desenvolvimento Social e Equipamentos	Equipamento de Esporte e Lazer
3311	Revitalizar a Praça Dib Audi, na Rua Januário da Cunha Barbosa	SUB	Meio Ambiente	Praça
Ação prevista dentro dos limites da Subprefeitura Capela do Socorro				

4.2. Outras Ações Previstas

4.2.1. Plano Diretor Estratégico

O Plano Diretor Estratégico (Lei nº 16.050/2014) previu a realização de uma revisão intermediária, iniciada em 2021 e consolidada pela Lei nº 17.975/2023, voltada ao aperfeiçoamento de seus dispositivos. Nesse processo, foram atualizadas disposições relacionadas às ações prioritárias dos sistemas urbanos e ambientais, em função do desenvolvimento do planejamento setorial ao longo do período. Foram atualizados o Mapa 5 – Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres, o Mapa 8 – Ações Prioritárias no Sistema Viário Estrutural e o Mapa 9 – Ações Prioritárias no Sistema de Transporte Público Coletivo, bem como incorporado, no contexto da revisão intermediária, o Mapa 12 – Ações Prioritárias no Sistema de Drenagem. Para facilitar a identificação das intervenções futuras, aqui serão ilustrados apenas os elementos com status de previstos e planejados pelos referidos mapas, sem retratar a infraestrutura existente no território.

Este relatório também engloba as definições associadas à Política de Desenvolvimento Econômico Sustentável, incluindo os Polos Estratégicos de Desenvolvimento Econômico (arts. 177 a 179A), o Polo de Economia Criativa (Quadro 11), o Parque Tecnológico (Quadro 13) e os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem – TICP (arts. 182 e 314). O mapa a seguir reúne essas disposições a partir do recorte territorial da Subprefeitura.

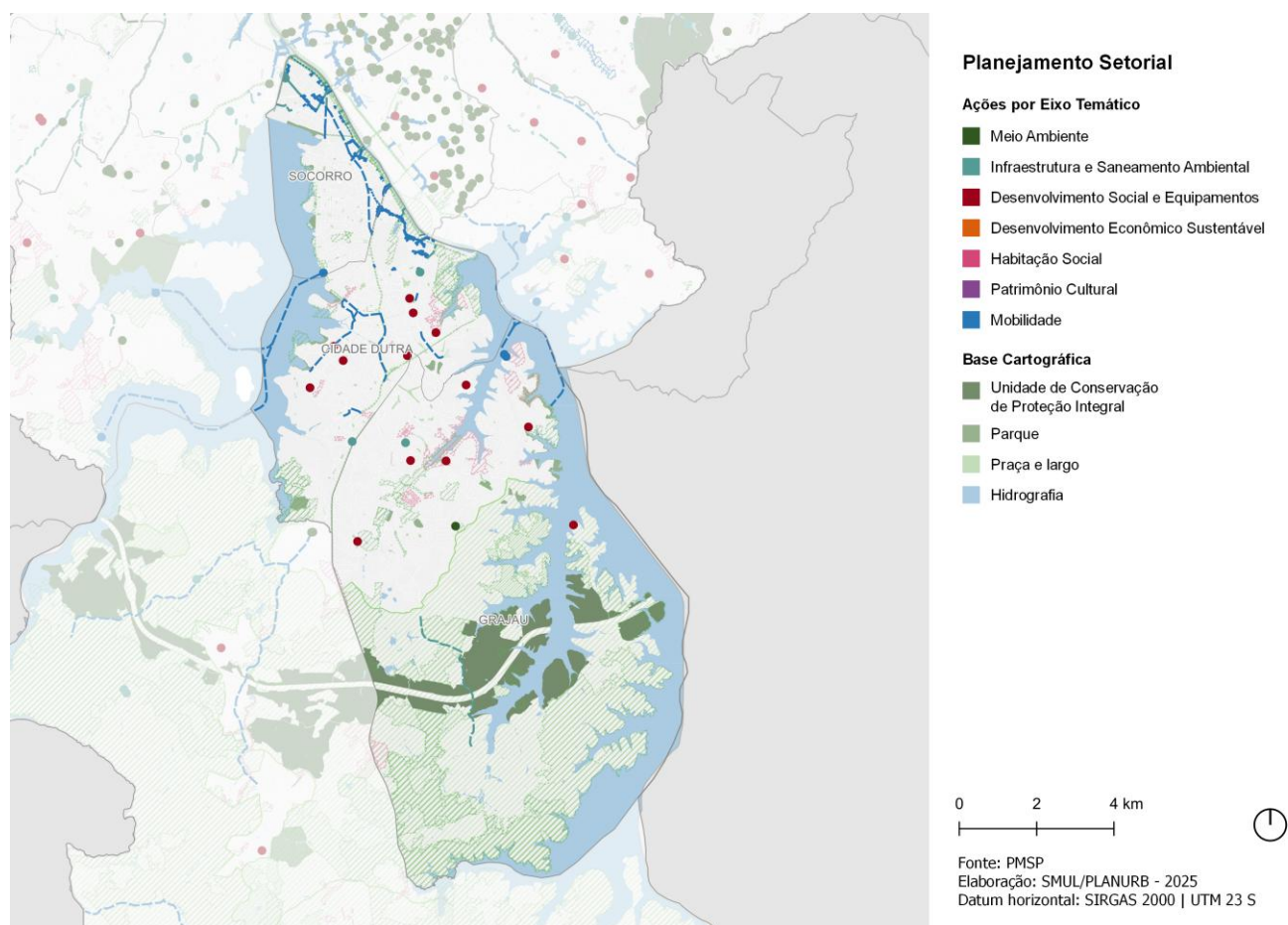


4.2.2. Planejamento Setorial

Para complementar o mapeamento das ações consideradas na elaboração dos Planos de Ação das Subprefeituras 2026–2029, foram consultados subprefeituras, secretarias e órgãos associados quanto a intervenções de caráter físico-territorial. Foram compartilhados dados referentes a intervenções em andamento e planejadas, sejam para o quadriênio 2025-2028 ou em outro horizonte temporal de planejamento.

Considerando o foco dos Planos de Ação nas intervenções previstas, optou-se por consolidar as ações em uma única camada, independentemente do horizonte temporal de implantação, visando à homogeneização das informações provenientes dos diferentes órgãos. Adicionalmente, foram incorporadas as ações identificadas no âmbito do Orçamento Cidadão 2026, previstas para execução com recursos próprios das respectivas secretarias.

O mapa a seguir apresenta a consolidação das intervenções setoriais previstas. Ressalta-se que uma mesma ação pode constar em diferentes camadas previamente apresentadas, em função da convergência entre instrumentos e fontes de planejamento.



5. Participação Social

Neste ciclo de planejamento, a participação social vinculada aos Planos de Ação das Subprefeituras atende simultaneamente ao Decreto nº 57.537/2016, que trata da elaboração dos PAS, e ao Decreto nº 59.574/2020, que determina a realização de audiências públicas integradas sobre os instrumentos do Sistema Municipal de Planejamento.

A primeira etapa, realizada entre abril e maio de 2025, contou com 36 audiências públicas — uma geral, três temáticas e 32 regionais — além de consulta virtual na plataforma Participe+. De caráter integrado, essa fase reuniu contribuições para o Programa de Metas, o Plano Plurianual, os Planos de Ação das Subprefeituras e o Orçamento Cidadão. No âmbito dos PAS, os resultados foram sistematizados no Relatório de Sistematização das Audiências Integradas, elaborado por SMUL/PLANURB e disponível na Plataforma Gestão Urbana.

A segunda etapa, realizada entre julho e setembro de 2025, consistiu em oficinas participativas nas 32 subprefeituras, em uma oficina com o Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (CMPD) e em nova consulta virtual, voltadas à identificação de potencialidades e demandas territoriais. A metodologia adotada e os resultados foram divulgados por meio do Relatório de Sistematização das Oficinas, que apresentou síntese das contribuições coletadas. Como etapa conclusiva, foi realizada, em novembro de 2025, audiência pública devolutiva, de caráter integrado e formato virtual, em atendimento às legislações mencionadas.

A seguir, apresenta-se um panorama das contribuições da oficina participativa realizada no território da Subprefeitura. Este relatório reproduz a síntese das propostas coletadas, acrescida da descrição geral de sua distribuição espacial no mapa. Complementarmente, o Anexo 1 apresenta o conjunto das propostas territorializadas, incluindo as produzidas de forma coletiva e individual nas oficinas presenciais, as resultantes da oficina com o CMPD e as recebidas via Participe+, aplicáveis à subprefeitura.

No Anexo 1, as contribuições estão organizadas em mapas acompanhados de tabelas, conforme os eixos temáticos abordados nas oficinas — meio ambiente, habitação, infraestrutura, saneamento ambiental, patrimônio cultural, mobilidade, desenvolvimento econômico sustentável e desenvolvimento social e equipamentos —, sendo classificadas como “Outro” quando não associadas a esses temas. A quantidade de mapas por subprefeitura varia de acordo com os temas que receberam contribuições.

5.1. Contribuições da Oficina Participativa na Subprefeitura

A oficina promovida nesta subprefeitura em 05/08/2025 resultou em 27 propostas. O **Bloco Temático 1** reúne, em **Meio Ambiente**, propostas para a criação e ampliação de parques como o Parque Jurubatuba, Parque Irmã Dulci, Parque Cantinho do Céu, Parque Orion e Parque Linear Aristocrata, além da implantação de corredores verdes e trilhas ecológicas. Também foram mencionadas ações contra ilhas de calor e insetos nas margens das represas, proteção de áreas de conservação e incentivo à criação de ecoparques.

Em **Habitação**, destaca-se a necessidade de urbanização e regularização fundiária em áreas como Vila União, Jardim Sabará, Morrão, Jardim Colibri, entre outros. No campo da **Infraestrutura**, há solicitações de iluminação pública em comunidades como Pantanal, Anchieta e Chácara Santo Amaro.

No **Saneamento Ambiental**, há demandas pela implantação de sistemas de drenagem, usinas de tratamento de esgoto e soluções para comunidades sem acesso a redes formais de abastecimento e coleta de esgotos, como Chácara Santo Amaro, Parque Residencial Cocaia e Jardim Porto Velho.

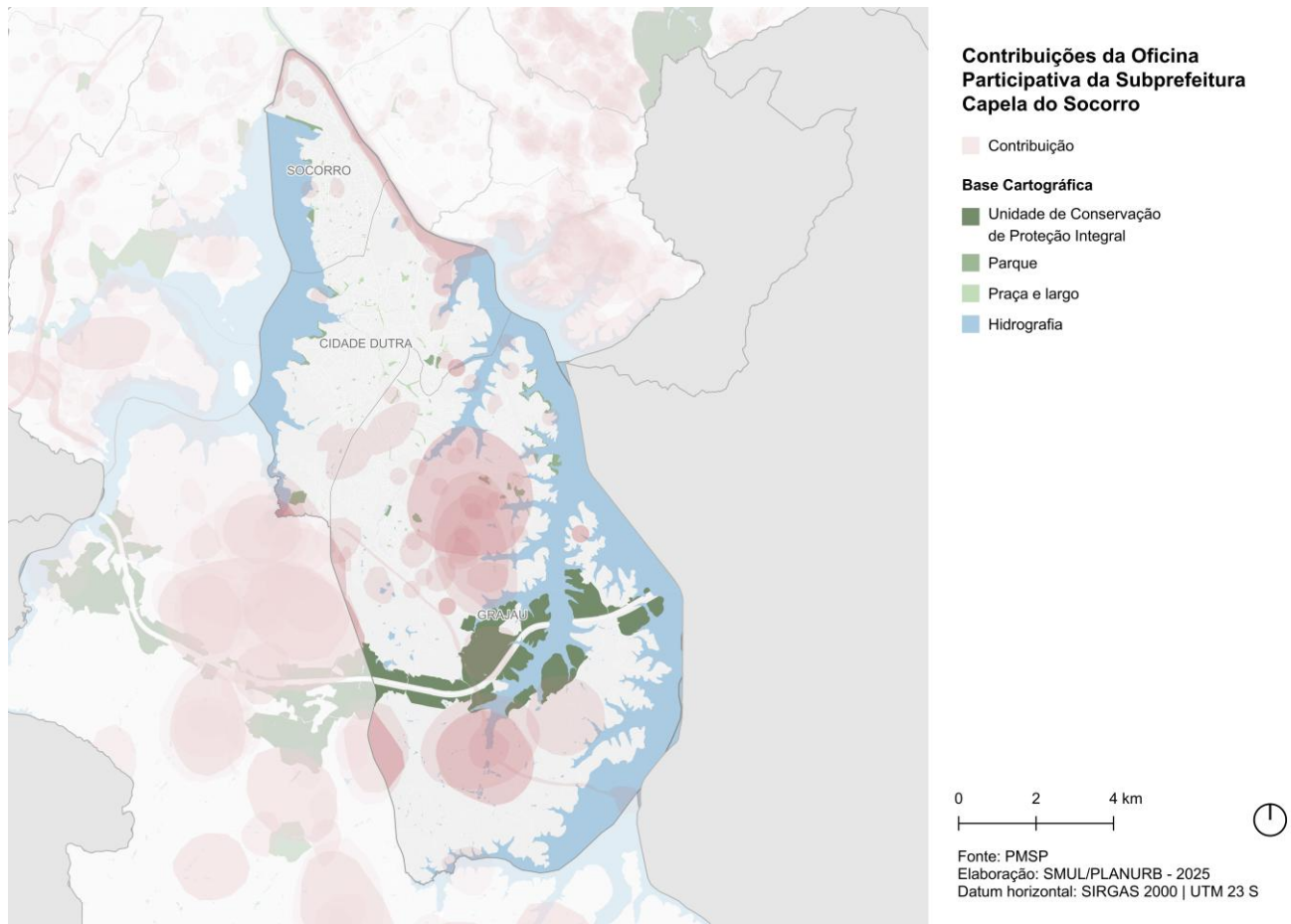
No **Bloco Temático 2**, em relação ao **Patrimônio Cultural**, foi mencionada a preservação e revitalização do Parque Clube Aristocrata, importante referência histórica da população negra e do futebol.

Em **Mobilidade**, há forte demanda por criação e alteração de itinerários de linhas de ônibus, conectando bairros como Chácara do Conde, Jardim São Bernardo, Jardim Lucília, Porto Velho, Vila Nogueira do Sul, Condomínio América do Sul e áreas turísticas como a APA Bororé-Colônia, além de demandas por itinerários turísticos e ambientais e por transporte de barco entre Jardim Orion e Jardim Primavera. Também foi solicitada a construção de passarela para pedestres e ciclistas na Estação Jurubatuba, além de além de pavimentação de vias, construção de calçadas e melhorias em ruas como a Coronel João Cabanas, Avenida Paulo Guilguer Reimberg e Estrada do Smith.

No **Desenvolvimento Social e Equipamentos**, destacam-se propostas para construção e ampliação de UBSs (como as do Parque Cocaia, Chácara Santo Antônio, Orion e Favela da Paz), implantação de farmácia de alto custo, CRAS, creches, centro de especialidades, núcleos de convivência para idosos, criação de hospital veterinário, além de espaços de lazer como parques infantis e academias ao ar livre. Há também preocupações com a segurança alimentar, com propostas de hortas comunitárias em equipamentos públicos.

Por fim, em **Desenvolvimento Econômico Sustentável**, há propostas relacionadas ao turismo ambiental e sustentável, com incentivos à criação de trilhas e infraestrutura de apoio, além de ações voltadas à economia solidária, como incentivo às cooperativas de reciclagem e fortalecimento de ecopontos em áreas vulneráveis.

O mapa a seguir ilustra a distribuição das propostas recebidas na oficina.



Observa-se maior concentração de contribuições na região central da subprefeitura, especialmente no distrito do Grajaú, onde há ampla continuidade e sobreposição de contribuições. Essa concentração organiza-se ao longo dos eixos viários que atravessam o distrito, com destaque para trechos próximos da Avenida Dona Belmira Marin, situados na região central da subprefeitura, bem como nos trechos do Rodoanel e da Avenida Paulo Guilguer Reimberg, que apresentam grande quantidade de contribuições. Identifica-se também um eixo de contribuições ao longo da divisa com os distritos de Campo Grande e Pedreira.

As porções norte e nordeste da subprefeitura apresentam menor quantidade de contribuições, com trechos extensos sem registros, especialmente nas áreas de Socorro e na porção norte de Cidade Dutra. Observam-se ainda poucas contribuições nas porções sudeste do território. Considerando os distritos, o Grajaú apresenta a maior quantidade de contribuições, enquanto Socorro apresenta a menor quantidade de contribuições.

6. Considerações Finais

Este Caderno consolida os resultados do processo de elaboração dos Planos de Ação das Subprefeituras 2026–2029, relacionando as diretrizes dos Planos Regionais das Subprefeituras às ações prioritárias previstas para o quadriênio no Programa de Metas 2025–2028 e no Orçamento Cidadão 2026, bem como às disposições do Plano Diretor Estratégico (PDE), às demais ações setoriais e às contribuições oriundas do processo participativo.

O processo de elaboração dos PAS foi conduzido de forma integrada e simultânea aos demais instrumentos de planejamento municipal, incorporando, em seu desenvolvimento, novas camadas de informações territoriais, além das contribuições da população. Essa abordagem resultou na organização e disponibilização de um conjunto integrado de informações, destinado a subsidiar leituras e análises por parte das diferentes instâncias envolvidas na gestão e no planejamento territorial.

Como parte do Caderno de cada subprefeitura, o [Anexo 1](#) apresenta os mapas produzidos a partir do processo participativo, expressando as propostas identificadas nas oficinas presenciais e por meio da plataforma Participe+ organizadas por eixo temático. Esse material oferece aos órgãos públicos e à sociedade civil uma leitura integrada das demandas territorializadas, contribuindo para a compreensão do conjunto do território.

O [Anexo 2](#), por sua vez, apresenta o cruzamento entre as camadas de informação mapeadas e os Perímetros de Ação definidos nos Planos Regionais das Subprefeituras. Para fins de leitura, ressalta-se que o detalhamento dos Perímetros de Ação — incluindo caracterização, objetivos e diretrizes — encontra-se nos Cadernos Regionais e Macrorregionais, elaborados em 2016 e disponíveis na plataforma [Gestão Urbana](#). O Anexo 2 deve ser compreendido como material complementar, voltado à identificação das iniciativas já priorizadas para o quadriênio e de outras ações planejadas pelos órgãos setoriais. Ele permite a análise de complementaridades e compatibilidades entre as ações dos diferentes órgãos e a construção de abordagens mais completas e integradas para intervenções territoriais, conforme previstas nos Planos Regionais das Subprefeituras.

Dessa forma, como instrumentos de articulação institucional e de apoio à implementação da política de desenvolvimento urbano na escala local em consonância com o Plano Diretor Estratégico vigente, espera-se que os PAS contribuam para o aperfeiçoamento do planejamento e gestão integrada das ações municipais e para o cumprimento das funções sociais da cidade e para o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado do território.

Planos de Ação das Subprefeituras 2026-2029

Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL Coordenadoria de Planejamento Urbano – PLANURB

Gabinete SMUL

Elisabete França - Secretária Municipal
Júlia Maia Jereissati - Secretária Adjunta
José Luiz Tabith Junior - Secretário Executivo Adjunto
Paulo Leite Junior - Chefe de Gabinete

Coordenação SMUL/PLANURB

Fernando Henrique Gasperini

Equipe Técnica SMUL/PLANURB

Adriana Jardim Gouveia
Camila Ayra Mori
Camilla do Vale Freitas
Caroline Krobath Luz Pera
Flávia Taliberti Peretto
Giovanna Estevam Saquietti
Giulia Farran Matteo
Guilherme Iseri de Brito
Gustavo Rogério De Lucca
Juliana Mendes Prata
Luciana Chakarian Kuada
Márcia Petrone
Maria Stella Cardeal de Oliveira
Mateus Tourinho Borges Penteado
Pâmela Escolastico Rodrigues
Raquel Araujo de Jesus Ponte
Rosana Yamaguti
Vinicius Luz de Lima

Estagiários SMUL/PLANURB

Acássia Gomes Perfeito
Estela Scudelher Gomes
Rebeca de Freitas Rocha
Pedro Henrique de Carvalho

Equipe do Programa de Qualificação de Arquitetos e Urbanistas (PQAU)
Acordo de Cooperação Técnica CAU/SP Nº 06/202

Amanda Pires da Silva

Caio Aguiar da Silva

Francisco Rodrigues Chaves

Jessica Raidislane Marcolino do Nascimento

Lucas Matheus Ribeiro de Melo

Luciana Orellano Fernandes

Maiara Oliveira Silva de Aguiar

Maria Vitória Araujo do Nascimento

Mariana da Silva Barros

Paolla Karrara Oliveira e Silva

Rosilene Francisca Vitorino de Andrade

Weiler Sergio Mêrces Teixeira

Wendel Fermino dos Santos